ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, n.º 9 - 2735 – 302 Agualva-Cacém
Telefone: 219129380 – Fax: 219129389

ATA Nº 7/2018

Aos onze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte horas e trinta minutos reuniu em sessão ordinária a Assembleia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, nas instalações do Centro Carlos Paredes, São Marcos, sob a Presidência do Sr. Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes e Secretariada pelos vogais, Sr. Carlos António Saraiva Ribeiro e Sra. Ana Paula Pinhanços Guedes. ----------

Feita a chamada, registaram-se as presenças dos seguintes vogais: **Do Partido Socialista -** o Sr. Alberto Capela de Almeida, a Sra. Cristina Maria da Cruz Cândido, o Sr. Miguel Mariquitos Rito, o Sr. Filipe José Teixeira Carreiro em substituição do Sr. Pedro Filipe Tavares Carvalho, o Sr. Cristino Rodrigues Lema Garro e o Sr. Jorge Manuel Ferreira Gaspar. ----------

Da Coligação Unitária Democrática - O Sr. José Rodrigues Ranita, a Sra. Maria Luísa Campinos Portugal e o Sr. Fernando Carlos Cerqueira Pinto em substituição da Vogal Sra. Maria da Graça Tavares Alves Rodrigues. ----------

Do Partido Social Democrata - O Sr. Domingos Manuel Costa Massena, Sr. Vítor Manuel Henrique Amaro, o Sr. Nuno José Carlos em substituição da Sra. Joana Raquel de Castro Macedo e a Sra. Maria do Rosário Gomes de Azevedo. Santos.---

Do Centro Democrático Social - A Sra. Síbila Rute Vicente Geraldo Pereira.-------

Do Bloco de Esquerda - A Sra. Sandrine Gomes Silva. ----------

Como independente - O Sr. Carlos Miguel Guerreiro Fernandes. ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia**, dá início à sessão com a seguinte ordem de trabalhos: ----------

PONTO UM: – Votação, eleição e tomada de posse, conforme os termos do disposto na alínea b) do n. º 1 do art.º 29º da Lei n. º 169/99, de 18 de setembro, do vogal para o Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos. --------

PONTO DOIS: – Aprovar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano da Junta de Freguesia para o ano de 2019. ----------

PONTO TRÊS: – Aprovar, nos termos da alínea m) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o Mapa de Pessoal da Junta de Freguesia para o ano de 2019. ----------

PONTO QUATRO: – Autorizar, nos termos da alínea j) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Adesão à Central de Compras da Área Metropolitana de Lisboa.----------

PONTO CINCO: – Apreciar e votar as atas de Assembleia de Freguesia n.ºs 1, 2, 3,4 e 5. ----------

PONTO SEIS: – Apreciar, nos termos do disposto na alínea 2) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro a Informação escrita do Presidente da Junta referente ao quarto trimestre de 2018. ----------

---

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Boa noite a todos, boa noite Sr. Presidente, e na sua pessoa os vogais do Executivo. Boa noite Senhores vogais das bancadas. Boa noite ao excelentíssimo público aqui presente, aos nossos funcionários. Boa noite aos colegas de bancadas. Vamos dar inicio a mais uma sessão da nossa Assembleia da Freguesia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos. Não havendo inscrições da parte do Público, passaríamos já ao período antes da ordem dos trabalhos. Teríamos uma Moção do CDS, portanto a vogal ainda não se encontra presente, assim que ela chegar fará a apresentação da Moção. Passaria a palavra ao vogal Carlos Fernandes."----------

Bancada Independente – Carlos Fernandes: – "Excelentíssimo Sr. Presidente e restantes elementos da Mesa, excelentíssimo Sr. Presidente de Junta e restantes membros do Executivo, caros colegas de bancadas, funcionários da junta, digníssimo público e comunicação social se a houver. Boa noite a todos. Antes de mais e como em princípio só nos vamos ver no próximo ano, desejo a todos os presentes um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de sucessos. Aproveito esta

ocasião para dar os parabéns aos Parques de Sintra, por terem ganho novamente o prémio de melhor empresa do mundo, na sua categoria. Em relação à nossa Assembleia, tomei conhecimento que o vogal João Cabaço vai deixar de exercer funções neste Executivo, e como tal gostava de dizer que reconheço mérito e qualidade do trabalho desempenhado, considerando que é uma área para a qual estou sensibilizado, uma vez que economia e gestão são duas das minhas habilitações académicas. No que diz respeito à nossa União de Freguesias, pretendo saber o que se passa em relação às páginas do site porque continuam muito desatualizadas e considero que é essencial a informação estar atualizada. Ainda sobre esta matéria, ao nível da comunicação na nossa União de Freguesias, pretendo saber, se vai abrir uma página, por exemplo, no Instagram, tendo em conta que muitas das atividades da nossa freguesia são efetuadas com reportagem fotográfica, como tal à semelhança de outras freguesias e câmaras, seria útil estarmos também representados nesse âmbito. Verifiquei que o projeto vencedor do Orçamento Participativo, ainda não está executado, existe alguma explicação, algum motivo para tal situação? Tendo em conta a existência de um membro eleito nesta Assembleia, no sentido de estar representado na CPCJ, pretendo saber se já têm o retrato social ou o estado social da nossa freguesia, nomeadamente se estamos muito melhor ou pior que em anos anteriores. Pretendo saber em que ponto está a aquisição da viatura e a contratação de duas pessoas no âmbito do recente Protocolo de transferência de competências, porque em outras freguesias isso já está adiantado, nomeadamente posso dar o exemplo de Rio de Mouro que já têm recebido elogios, nomeadamente por estarem a desempenhar essas tarefas. Em relação à iluminação de Natal, pretendo saber se este ano houve o contributo dos comerciantes da nossa freguesia, porque no ano passado disseram que iam tentar essa via no sentido de termos mais e melhores iluminações. Na intervenção, nesta Assembleia, do dia 23 de fevereiro, deste mesmo ano, e no seguimento de uma questão levantada pelo vogal do PSD o Sr. António Semedo, pretendo saber se já fizeram levantamento de toda a rede do sistema de rega, nomeadamente o estudo das válvulas anti dreno. Foi também referido, nessa mesma Assembleia que

a união de freguesias vizinha, de Agualva e Mira Sintra, estava a fazer um estudo e que depois eventualmente seria estendido à nossa freguesia. Portanto a minha questão é se existe eventualmente alguma novidade sobre este assunto. Basicamente é isto que eu pretendo. Muto obrigado e boa noite." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Carlos Fernandes. Eu antes de passar a palavra ao Sr. Presidente, para responder a eventuais questões, aqui do Carlos, queria dar só conta aqui das substituições. Portanto temos o Filipe Carreira em substituição dos demais membros e do Pedro Carvalho. Temos o Fernando Pinto, em substituição da vogal Graça Rodrigues, na bancada da CDU e na bancada do PSD, temos o vogal Nuno Carlos em substituição dos demais membros e da Joana Castro." Não queria deixar passar esta situação. Sr. Presidente tem a palavra, das eventuais questões do vogal Carlos Fernandes."

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Boa noite, boa a noite a todos em especial, a todos em geral e cada um em especial, melhor dizendo. Quanto às perguntas do vogal Carlos Fernandes, vou passar a responder a todas aquelas que tenho informação, aquelas que não tiver informação concisa em relação ao assunto, passarei aos meus colegas do Executivo que vai a partir de hoje uma norma que vou começar a aplicar. Em vez de responder a todas as perguntas, responderei a perguntas gerais que me dizem mais diretamente respeito, e passarei as outras aos meus colegas do Executivo. Portanto Em relação à questão do site, também sou da opinião que o nosso site, exatamente como o Carlos, está um bocado desatualizado, porque ele não é tratado profissionalmente no exterior, por uma empresa da especialidade, ele é tratado com a fruta da casa e da época muitas vezes e por esse motivo, estamos a dar muita mais atenção às páginas do Facebook que são 4 páginas, que têm que ser alimentadas, que propriamente ao site. Na realidade as estatísticas que nós temos é que as pessoas vão muito mais às páginas que ao site, mas como o site é na realidade o documento oficial, deveria ter mais informação do que aquela que tem. Quanto ao Instagram, ainda não discutimos isso entre nós, o Paulo Adrego é o responsável da informação e comunicação, se calhar ele dirá alguma coisa ou na

próxima reunião dirá alguma coisa em relação ao Instagram, do qual eu também sou cliente, com 2 páginas e sou cliente do outro com 4´a junta é cliente do Facebook com 4. Eu para além disso ainda tenho uma no Twiter, quer dizer a determinada altura é uma dispersão enorme e estamos a falar de uma amador a tratar do assunto, não estamos afalar de um profissional, porque a maior parte até das freguesias, são feitas profissionalmente, escritas por editores especializados. De qualquer das maneiras, não deixamos de ficar com a questão do Instagram na cabeça para estudar, porque na realidade atualmente, tem uma clientela bastante diferente do Facebook, isso é verdade e é mais visual que texto, não é? Portanto é isto quanto ao Instagram. Em relação ao Orçamento Participativo, só na semana passada é que o produtor entregou toda a documentação para que nós pudéssemos pagar. Também havia ouro problemazinho, que era a questão de andarmos a contar os tostões até ao fim do ano, mas qualquer das maneiras nós tínhamos dinheiro para lhe pagar, mas ele não tinha a documentação que é necessária entregar e nós não podemos pagar, como sabes, sem ter toda a documentação legal nas nossas mãos. A razão pela qual, já combinamos com ele, inclusivamente para pintura ser mais rápida, dentro do possível, e como o muro é muito grande, se lhe dermos um aparelho para a pintura ser mais rápido, a limpar o que está no muro atualmente. Por outro lado, em contra partida ele também nos pinta outro murete, na Ribeira das Jardas. A questão esteve mais no lado dele que no nosso lado, porque sem documentação não podemos entregar dinheiro. Mas penso que estava para breve, para esta semana inclusivamente, começar a obra, Já tinha falado com o António Moncada que é o familiar do Aristides Sousa Mendes, é um dos familiares que acompanha mais a obra dele, e ele estava na disposição de vir aqui ao Cacém, Cacém-Aguava, para acompanhar a obra, da qual está muto interessado, porque ficaram muito sensibilizados quando atribuímos o nome da Praceta Aristides Sousa Mendes, a todo aquele largo que é metade da Agualva e metade do Cacém. Em relação ao membro da CPCJ, penso que era a Graça Rodrigues, ela hoje não está cá, podia dizer-nos alguma coisa. Nós o que sabemos da CPCJ, é através da nossa psicóloga Ana Mendes que está na CPCJ, no entanto há uma questão ética, em

todas estas atividades que mexem com pessoas e crianças sofridas, que é necessário guardar um recato em relação à situação. A situação que eu sei por parte da Ana, não tem agravado, não tem agravado, na parte das crianças, na parte especialmente das mulheres, não sei bem, mas na parte das crianças, não tem agravado. A viatura e a contratação de 2 pessoas, o Carlos liga-se à história de Rio de Mouro, eu disse à dias a uma pessoa, que não tinha nenhum sogro com autocarro, que me empresta-se o autocarro para ir fazer certos trabalhos, uma camionete neste caso concreto, mas penso que começaremos nos dias à volta do Natal e à volta do Ano Novo, com uma das nossas carrinhas, relativamente pequenas, para dar uma ajuda nesta parte do final do ano e no Natal, que todos os Natais e vocês sabem, são toneladas e toneladas de lixo, e já temos mais ou menos apalavrado, quem é que vai fazer e com que viatura vai fazer, mas a outra a nova, está já apalavrada no entanto o senhor Presidente da Câmara ainda não passou para cá €€€, e como vocês sabem, poderíamos fazer muitas mais coisas, não fazemos porque não temos verba suficiente para o fazer. Neste momento nota-se muito. Dizer-vos também, que provavelmente somos a Junta do conselho de Sintra, que gasta mais dinheiro em vencimentos, em alguns casos mais do dobro, porque também temos mais pessoas e temos muito orgulho disso, é muito importante tê-lo. Está qui o Paulo (Adrego) a chamar a atenção, que é uma coisa importante dizer, que eu escrevi, aquando a aceitação, nas minhas dúvidas em aceitar este contrato, porque achei que ele não era tão vantajoso assim, nós somos a 3ª parte atuante, em relação ao mono e aos verdes, e para já quando se fala em lixo, é mentira. Nós não temos varredores de lixo nem temos apanhadores de lixo. Vamos ter uma equipa de 2 pessoas, que vai complementar na 3ªparte. Em 1º lugar a Câmara, em 2º o SMAS e 3º a Junta. É de apoio. Ainda hoje tivemos uma conversa, o Paulo Velez teve uma conversa com alguns dos responsáveis do SMAS, para vermos a que sítios é que iriamos dar enfoque, nesta maratona que vai ser o fim do ano. Mas para nós também vai servir de teste, mas Carlos é preciso saber que a camionete ainda não está cá, nem cá está o dinheiro para a pagar. Quando cá estiverem as duas coisas e para pagar o pessoal também, é mais importante, no

entanto está tudo bem encaminhado. Quanto à iluminação de Natal, o contributo dos comerciantes, como eu gosto de dizer as coisas muito claramente, a maior parte é só conversa, "*não puseram, e podiam ter pedido, nós ajudávamos",* quando pedimos… é só conversa, não há dinheiro, ou não sei quê. Portanto este ano gastamos ligeiramente menos, na iluminação de Natal. Está mais ou menos equilibrada em relação aos outros anos. Fizemos um *rollman*. Vou dar um exemplo claro, fizemos dois casos mas vou dar um. Um que me é particularmente chegado. Trocamos a terceira parte do Casal do Cotão, que está ao mesmo tempo na encosta de São Marcos e o ter ali uns apontamentos luminosos, servia ali aquelas duas populações. Mas este ano tivemos que rodar, a pedido dos comerciantes da Praceta Cidade de Omura, tivemos que rodar para a Praceta Cidade de Omura e deixar aqueles. Não sei se justifica, já para não dizer outras coisas, outras s mais pesadas porque as pessoas pedem, mas também não contribuem nada, como foi o caso. E a pergunta do Carlos era essa, se tinham contribuído, nem aqueles que se ofereceram. No ano passado houve um que se ofereceu, mas este ano baldou-se. Quanto ao sistema de rega, que está a fazer mais isto tudo, atualmente, especialmente dos aspersores…, diz tu diz tu, explica… O Carlos vai explicar melhor e depois eu dou o enfoque em relação à Agualva sobre o estudo da água."--

Carlos Ferreira – Vogal da Junta de Freguesia: – "Boa noite a todos, em primeiro de tudo. Acerca do sistema de rega foi feito um estudo, em parceria, nós Junta com o SMAS de Sintra, para ver a viabilidade dos poços que se encontravam junto à Ribeira das Jardas. O estudo identificou que não é viável fazer o sistema de rega com os poços. Os poços não têm capacidade para sustentar o sistema de rega na sua plenitude. Voltando à pergunta que estava a fazer o vogal, o sistema dos anti drenos. O sistema de rega, o nosso sistema de rega necessita mais que o sistema de rega, que os anti drenos, aliás. Numa formação que fui, contatei que o nosso sistema precisa de uma auditoria, só depois de uma auditoria dos sistemas dos espaços que temos é que podemos ter uma intervenção nesse âmbito. Mas essa auditoria, provavelmente terá que ser feita por fases porque no global será um valor muito elevado. Obrigado."----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia "Portanto, esta é a explicação por quem está bem a par do assunto. Quanto à relação, havia um projeto e acho que o Carlos também se estava a referir a isso, havia um projeto de açudes na Ribeira das Jardas e nós já afirmamos aqui, nesta Assembleia, que abandonamos completamente esse projeto, porque a ribeira não tem água suficiente para no Verão alimentar 3, 4, 5, chegou-se à ideia de falar em 5. Já agora aproveito o momento e a oportunidade, porque esse assunto foi aqui focado várias vezes, para vos ler rapidamente, muito rapidamente, quando aqui alguém aqui afirmou que eu era a favor dos açudes da Ribeira das Jardas. Eu tenho aqui um documento, que foi distribuído pela CDU, com perguntas não sei a quem, as perguntas não eram dirigidas nem direcionadas a ninguém, era um documento da CDU com algumas perguntas genéricas. Quem nos enviou este papel, acho que foi através da Presidência da Assembleia de Freguesia, trazia no verso um email meu, que dizia claramente, muito claramente que eu não era favorável aquilo, e vou ler, elencar as 5 desvantagens que eu encontrava naquilo. "*1– A água não chegar a São Marcos, como aconteceu no verão passado, com um cheiro nauseabundo, por trás da Rua Cidade de Recife. 2- Houve dias em que nem chegou aos Missionários da Consolata,* que é muito antes, perto das bombas de gasolina, também eles interessados na água para rega de hortas. *3- A falta de água a jusante e a eventual não utilização para rega por questões bacteriológicas ou descargas químicas ou humanas.4- No Verão, altura que necessitaríamos de água para rega, sendo esta puxada para tal, não permitiria a alimentação do ecossistema a jusante,* ou seja para baixo. Só voltava a aparecer água na ribeira, já no concelho de Oeiras, por altura da fábrica da pólvora em que há uma grande entrada, mesmo a chegar à rotunda de Barcarena, há uma grande entrada de água na ribeira e que vai ter a Caxias, mas aquele grande percurso de 1km, 1,5km, da reta que passa junto ao Casal do Cotão e paralelo ao IC19, e mesmo na ISP, a água aí não passava e quando chegava à ponte dos ossos ficava empancada e era um mau cheio, uma coisa horrorosa. Já agora para terminar, *5 – Enquanto enche-se o primeiro, o primeiro cerca de água e de maior cota, não passaria água para o*

segundo e assim sucessivamente, cinco vezes. Quer dizer, cada vez que estava a encher um tanque, digamos, o outro de baixo estava seco, e secava a ribeira toda por aí a baixo. Precisava de encher 5 para na sexta fase continuar. No mês de agosto, isso é impossível. Sempre defendi isto e só lamento ter levado alguém comigo que viesse dizer exatamente o contrário. Eu era favorável a isto. Muito obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigada Sr. Presidente. Tem a palavra a vogal Luísa Portugal" ----------

Bancada da CDU – Luísa Portugal: – "Boa noite a todos, não me apetece fazer uma longa listagem. Sr. Presidente, eu agradecia, sinceramente e muito seriamente, que depois eu conseguisse ter mais explicações sobre esse papel que acabou de ler, supostamente é da CDU é? Mas foi ter à Junta? (*conversa de fundo impercetível*) E é assinado por quem? (*conversa de fundo impercetível*). Quem anda a mandar coisas em nome da CDU?----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vogal Luísa Portugal! Eu reencaminho, não há problema nenhum." ----------

Bancada da CDU – Luísa Portugal: – "Eu peço desculpa, eu fui só pedir …."-------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sim mas eu reencaminho o documento que chegou. Portanto havia umas questões …"----------

Bancada da CDU – Luísa Portugal: – "Por acaso está-me a ralhar?"----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Não, não, não. Eu faço *forward* do mail sem problema nenhum, está bom? Mas tem a palavra, vogal Luísa Portugal----------

Bancada da CDU – Luísa Portugal: – "Eu peço desculpa, mas foi realmente um esclarecimento, porque eu estava tão aparvalhada com aquilo, não soube de nada e é estranho, eu não saber de uma coisa que se passa no meu partido, fui pedir esclarecimentos. Pois, a alguns dá graça, a mim não dá. Sr. Presidente, vou compensar este momento que foi a mais, para resumir a dois pontos, rápidos, rapidíssimos, a minha intervenção. Primeiro, quero dar os meus parabéns à Junta de Freguesia, pelas iluminações de Natal que eu acho que estão lindas, com toda

a sinceridade. Estão mais bonitas que nos anos anteriores, estão muito completas. Aquela ao pé da rotunda do Aldi, que eu até julguei que ia ficar com a bola partida no meio que eu achava lindíssima, tive o desgosto e não tirei a foto antes de lá porem a bola, de qualquer maneira tenho achado muito bonitas as decorações de Natal, e quero dar os parabéns à Junta, quer quem elaborou aquilo, quer quem seja, Em segundo lugar, não tão rapidamente mas rapidamente, presta, como é que eu ei-de dizer isto, não é homenagem porque normalmente nós homenageamos os mortos, é prestar o meu louvor, não estou a falar em nome da bancada, estou a falar em nome pessoal, a um colega, não só como colega, como homem, como cidadão, como companheiro solidário em todas as ocasiões, vai deixar este Executivo e nós não vamos ter a felicidade de ter a sua companhia, a sua amizade, a sua simpatia e a sua boa vontade de ajudar todos. Toda a gente sabe que é o João Cabaço, pessoa que eu muito admiro, pela sua integridade, pela sua honestidade, e por muitas outras qualidades que já vão sendo raras. João, tenho muita pena que te vás embora, sinceramente estou a ficar comovida, portanto convém evitar o discurso. Foi um privilégio enorme ter-te conhecido, como colega, como trabalhador, e acima te tudo como amigo e como aquela pessoa que estava sempre junto de quem precisava para dar uma ajuda. Obrigada por tudo e espero que o nosso contato e qua a nossa amizade não terminem aqui, e que nos possamos continuar a ver. um louvor portanto ao João Cabaço pela pessoa que é e pelo colega que foi. Obrigada." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Muito obrigada vogal Luísa Portugal. Daria a palavra a o vogal Domingos Massena, bancada PSD." ------

Bancada do PSD – Domingos Massena: - "Boa noite. Boa noite ao Executivo, boa noite Sr. Presidente, Boa noite bancadas, boa noite Mesa, boa noite público, boa noite funcionários. No meu caso aqui são vários temas, todos eles simples. Um sobre mobilidade e segurança. Outro inevitavelmente sobre o Cabaço, simpatizei de início com o Sr. Cabaço. Valorizei-o sempre, reconheci uma capacidade de trabalho que vamos sentir falta. Vamos sentir falta porque na realidade distinguia-se entre os demais, não querendo menorizar ninguém, sinceramente lamento

imenso, lamento imenso. Portanto voltando ao tema inicial, Mobilidade e segurança, Sr. Presidente, foi alcatroada uma rua a Estrada de Paço D`Arcos, aqui perto da ponte que viramos para o IC19, nota-se a ausência das passadeiras, ainda bem que foi alcatroada, não é isso que está em causa, mas na realidade está à mais de um mês, em falta as simples passadeiras, que fazem muita falta, porque na realidade é o único sitio das crianças que moram ali naqueles bairros, em primeiro lugar, todas as outras pessoas sempre que tem necessidade de aceder ao outro lado da nossa freguesia e não o conseguem fazer. Até e dentro do meu conhecimento, ainda nada aconteceu de grave, apesar de eu notar que cada vez mais há lá mais travagens bruscas, marcadas no chão. Espero que nada aconteça, deverá de haver uma razão e estou em crer que o Sr. Presidente poderá…, portanto estou a tentar perceber por que razão é que as passadeiras não estão lá, há mais de um mês. Outro tema que me trás aqui, é um tema que supostamente não era para trazer mas é uma forma de funcionamento da Mesa e de funcionamento desta Assembleia. Penso que a Mesa quando recebe informação importante, que o Sr. Presidente valorize de importância, deva dar conhecimento em primeiro lugar à Assembleia, e não ao Sr. Presidente do Executivo, mesmo entendendo que o Presidente do Executivo era importante porque falava dele. Estou a falar da carta que nós não tivemos conhecimento, que é uma informação escrita à Mesa, que foi partilhada com o Executivo sem o conhecimento da Assembleia. Parece-me a mim, que o funcionamento correto, isto não é nada de mais, é simplesmente uma acerto, Sr. Presidente, Parece-me a mim importante, sendo a Mesa representante da Assembleia, toda a informação que o Sr. Presidente revelante, deve assim ser dado, sempre em primeiro lugar, a nós. Sempre assim. Não estou a dizer que não deve dar a informação ao Executivo, não tem nada a ver com isso, não é cordial, e não foi no meu entendimento e penso que entendimento das outras bancadas, falo em nome do Partido Social Democrático, não é cordial nós termos conhecimento A posteriori e pela voz do Sr. Presidente do Executivo, que na realidade aqui, não é tido nem é achado, acaba por ser uma vítima processual. Reforço esta questão, é

simplesmente um alerta para devia-se fazer um pequeno acerto que bem sabe e todos sabemos, que eu valorizo o seu trabalho na Mesa e pronto. Com licença.” ---

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** “Obrigado vogal Domingos Massena. Relativamente à informação, que foi redirecionada para o Executivo, foi lá posta pela Bancada da CDU. Ou seja o papel que foi uma digitalização. Portanto efetivamente e peço desculpa pelo meu lapso, não ter a digitalização ter sido enviada, mas toda a situação e todas as perguntas que tinham lá, não direcionadas, fora esplanadas aqui em Assembleia. Pelo lapso, peço desculpa. Eu daria a palavra à vogal… Peço desculpa, darei a palavra ao Sr. Presidente, para esclarecer algumas questões aqui levantadas pelo vogal Domingos Massena.”----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – “Abstendo-me de comentar a questão que o Sr. Presidente acabou de comentar. Vou só falar das famosas passadeiras, mas terei que dizer ao senhor Deputado, Domingos Massena que fazia um favor, um grande favor, se escreve-se às Infraestruturas de Portugal, que é responsável pelo ato. Nós já o fizemos, assim como à Câmara Municipal que é outro interveniente que pode pressionar mas também sei que normalmente, depois de ser refeito o alcatrão, há um tempo de espera para fazer as pinturas. Naturalmente que eu não sei porque é das Infraestruturas de Portugal e que vão ser feitas pinturas Câmara Municipal e que são da responsabilidade da Câmara Municipal e são no nosso território. A coisa que não é a chamada Estrada de Paço D`Arcos, ou seja a 249, é das infraestruturas de Portugal a sua única responsabilidade, e se acontecer alguma coisa o senhor fará o favor de se dirigir lá para se queixar. Muito obrigado. Além disso dizer que tem sinalização vertical, mas não é suficiente ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** “Obrigado Sr. Presidente. Dou a palavra à vogal Sibila Pereira e pode fazer a apresentação da sua Moção. Não estava aqui de início, estava no princípio da fila, mas não estava cá mas tudo bem. Se fizer o favor tem a palavra.----------

Bancada CDS/PP – Síbila Pereira: – "Em primeiro lugar cumprimentar o Sr. Presidente da União de Freguesias. Uma boa noite ao Presidente da Mesa e …Peço desculpa ao Executivo na pessoa do Sr. Presidente. Sr. Presidente da Mesa na sua pessoa os restantes elementos. Colegas das bancadas. Funcionários da Junta aqui presentes e também ao público que está aqui connosco esta noite. Em primeiro lugar, pedir desculpara pelo atraso, mas o CDS teve esta noite a eleição dos núcleos territoriais, aqui de Sintra e do qual eu faço parte, faço parte com o Vice-Presidente, a nossa Presidente esteve presente e atrasou-se um bocadinho por causa da nossa famosa IC19, e por isso o meu atraso e desde já agradecer ao Sr. presidente da Mesa, além de a Mesa colaborar aqui um bocadinho comigo, porque eu tive aqui um problema técnico, também agradecer a possibilidade de fazer a apresentação deste voto de saudação que nós temos, apesar do meu atraso e desde já mais uma vez, peço desculpa. Começamos já se calhar pelo voto de saudação e depois apresentamos uma situação que temos aqui. Ora Voto de Saudação, 43 anos de 25 de novembro de 1975. Comemorou-se este ano 43º aniversário do 25 de novembro, o movimento que conteve a ala radical do movimento das forças armadas apoiada pela estrema esquerda e terminou a natureza pluralista e democrática do regime politico e constitucional português. Na senda de consolidação do processo democrático iniciado pelo 25 de abril. 25 de novembro, ato singular, irrepetível da nossa história, marca indelevelmente o fim da transição revolucionária. O povo português soube, não sucumbindo às obras táticas e estratégicas de uma franja da nova sociedade portuguesa, que podiam ter resvalado numa guerra civil, rejeitar uma visão autocrática internacionalista de Portugal. O povo português conseguiu com firmeza, romper com a ditadura de 40 anos, e aceitar um caminho diferente, que nos salvou de uma nova ditadura de sinal contrário. Essa viragem foi decisiva para que Portugal Aceita-se pluralmente uma continuidade exemplar, na politica de integração europeia e ocidental.Com efeito, este entendimento vigorou nos últimos 43 anos e foi partilhado pela esmagadora maioria do povo português. Neste contexto importa salientar o contributo dos partidos democráticos e a resistência indómita de muitas figuras de

relevo, que permitiram que Portugal fosse hoje um país democrático, elogiado, aberto e tolerante, integrado na União Europeia em pleno desenvolvimento. E sobre o signo dessa humanidade feita pela história que celebramos uma vez mais, odia que garantiu o caminho pacifico e democrático do nodo povo. Alguns poderão achar que esta invocação é supérflua, outros pugnarão por assinalar este dia de liberdade e democracia. Assim a bancada do CDS-PP, põe à Assembleia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, reunida em 11 de dezembro de 2018, que aprove um voto de saudação dedicado a todos aqueles que a 25 de novembro de 1975, colocaram novamente Portugal na senda da democracia, da paz e da liberdade, iniciada a 25 de abril de 1974. Dar solene testemunho da nossa gratidão, a todos os que souberam com notável aprumo militar e coragem moral, cumprir o seu dever. Bem como prestar comovida homenagem, aqueles que tombaram em defesa da liberdade. Senhor Presidente da Mesa, faço a apresentação do… ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Faça a apresentação e depois no final passamos à votação. Se fizer favor." ----------

Bancada CDS/PP – Síbila Pereira: – "A nossa questão que o CDS quer apresentar, após o estudo que saiu e que foi realizado ali e que nos colocou no ranking mas invertido, como sendo a pior das freguesias para poder viver. A questão é, já está ponderada por parte do Executivo e na pessoa do Sr. Presidente, ter alguma atuação para podermos limpar um bocadinho, não é limpara mas clarificar, penso eu, a quem não conhece o que se passa na nossa freguesia e relativamente perceber o que se possa, que tenham em mente o que possa fazer relativamente a isto?" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sr. Presidente, tem o microfone. Fica a gravar está bem?" ----------

Bancada CDS/PP – Síbila Pereira: – "Entretanto, o Sr. vogal tesoureiro que vai terminar o seu mandato, do que conheci uma pessoa ponderada, pautada e sempre respondendo às questões colocadas com clareza, a bancada do CDS, deseja-lhe que o seu novo projeto seja de sucesso e que tudo corra muito bem. Obrigada " ---

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sr. Presidente tem agora a palavra, faremos posteriormente a votação da Moção apresentada pela bancada do CDS."----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Cara sibila, morei 30 anos em Oeiras e prefiro morar em São Marcos. Além disso, também não gostaria de ir viver para a 4ª melhor freguesia do país, que é Porto Salvo. Não se sabe porquê? Não é que eu tenha alguma coisa contra os habitantes da pedreira dos húngaros e da Quinta dos barrões, etc. e tal, não tenho nada contra eles, mas são 3 mil e estão todos juntos e aquilo na freguesia de Porto Salvo que é a 4ª freguesia das melhores, a nossa é a última, eu prefiro viver na última. Em termos de segurança prefiro. Não sei se sabe, não vou adiantar-me muito, mas os roubos que tem acontecido em São Marcos, especialmente a nível de combustível, vem de um concelho limítrofe, não lhe digo qual é mais é fácil de adivinhar. Muito obrigado. " ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigada Sr. Presidente, tem a palavra o vogal José Ranita. Fazemos no final a votação, antes da ordem dos trabalhos, fazemos a votação da Moção, está bem vogal Sibila Pereira. Sr. José Ranita tem a palavra." ----------

Bancada da CDU – José Ranita: – "Muito boa noite. Ao Executivo, à Mesa da Assembleia, aos colegas, ao público, umas boas noites. Eu não posso alongar muito porque quando eu faço muitas perguntas, não me respondem porque são muitas coisas e não respondem, portanto eu aqui vou fazer só duas ou três perguntas e uma é em relação à ata 25 do Executivo de 01/10/2018, em que um vogal dá conta que o bar do CUC ficou a cargo da Direção, E eu pergunto, para que me respondessem, qual é a responsabilidade da Junta no CUC? E porque é que foi esta informação. Portanto qual é a situação neste momento do CUC? Sobre a rega e os aproveitamentos do poço, é muito natural que o poço não tenha capacidade total para a rega, mas provavelmente poderia se fazer o que se fez aqui em São Marcos, fazer um *bypass*, enquanto o poço tem água, portanto aproveita-se essa água, quando deixa de ter o nível suficiente entra água da

companhia. É um valor que se ganha nessa situação, foi aquilo que se fez com poupança em 50% aqui da água em São Marcos. Agora há uma situação, e eu tinha guardado isto para quando se discutisse a ata número 2, porque eu ia perguntar se tinha havido uma gralha, mas como estão aqui a falar em coisas que eu acho estranhas, eu ler o que está aqui na ata nº 2 de 2018 – "*...é assim o nosso Presidente José Estrela Duarte, juntamente com o anterior vogal José Ranita, tiveram uma reunião nesse sentido, ou seja nossa posição está muito clara, nós não nos opomos a este projeto, mas queríamos saber e queríamos continuar a saber, qual o valor da manutenção dos referidos açudes, estava lá o valo como disse e disse muito bem, cerca de 50 a 60 mil euros, a dividir por três proporcionalmente, mas da nossa parte enquanto não soubermos o valor exato e qual vai ser o beneficio desse projeto, não vamos entrar nesse projeto, isto é já o nosso Presidente José Estrela Duarte disse",* portanto eu acho que estou a ler bem, *"nós não nos opomos a este projeto"*, agora aquilo, esta a haver uma confusão que eu sinceramente só vendo a documentação que foi dada aqui. Agora a carta que o Sr. Presidente leu, o documento que o Sr. Presidente leu, eu não mandei para a Assembleia de Freguesia, aquele documento escrito que o Sr. Presidente leu, foi resposta a um email que o Sr. Presidente me mandou naquele dia, com umas ideias que ia apresentar na Câmara sobre os açudes, e eu respondi, dei a minha informação, deia minha opinião, foi o que Sr. Presidente leu aqui. Portanto não há dúvida. Além disso, eu estou a ver, pelo menos pareceu-me que o papel tem a sigla da CDU, mentira! Porque o mail foi um mail meu, não tem a sigla da CDU. Portanto se tem o papel se tem a sigla da CDU, foi aldrabice, é aldrabice! Quando estava no executivo. Aquela carta que foi lida, foi feita por mim quando tinha aquela responsabilidade. Estamos aqui a brincar, sejam sérios pelo menos. Aldrabão não, o senhor é que é aldrabão... está-me a chamar a mim!

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Senhor Presidente, Senhor vogal, vamos ..." ----------

Bancada da CDU – José Ranita: – "O senhor é que é aldrabão"----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Por favor vamos esclarecer a situação." ----------

Bancada da CDU – José Ranita: – "Vão ver à ata o que é que escreveram…."-------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Senhor vogal José Ranita, Sr. Presidente e tomo a palavra. Relativamente aos documentos que estamos a falar, isso foi um lapso da Mesa, na minha pessoa e já foram reencaminhados para todos os vogais neste momento. A questão é, na última Assembleia foram entregues à nossa funcionária, à Sofia Carvalho, uma folha com questões em que vinham essas questões pare serem respondidas. E vinha lá tudo, os documentos foram uma digitalização dos documentos que foram entregues. Ou seja, como podem verificar no email, ou seja, se fizermos um print dos documentos que foram entregues, aquilo agente percebe que não é um documento oficial, não tem assinatura, não é direcionado a ninguém, ou seja é uma folha escrita e que por trás tinham alguns mails sem informação vinculativa. Ou seja ninguém aldrabou os documentos, os Eu reencaminhei em casa e hoje quem tiver acesso ao seu email pode verificar. Já os reencaminhei agora e portanto o lapso foi corrigido, embora que seja com 2 meses de atraso, mas assumo essa questão sem problema nenhum. Eu creio que não há questões a serem respondidas pelo Sr. Presidente, mas eu gostaria que os trabalhos continuassem como tem vindo a ser, com hombridade, sem estas questões senão estas questões não nos levam a lado nenhum. Estamos aqui para esclarecer as questões e a falar, não há questões relativamente a isso. Vou dar a palavra ao vogal Paulo Adrego, depois falará o vogal José Ranita, está bem?."----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Eu vou dar a palavra ao vogal Paulo Adrego em virtude e se ter falado sobre o CUC, portanto o Paulo Adrego acompanhou mais a situação que eu, e da área dele a área de desporto, portanto vou passar-lhe a palavra. " ----------

Paulo Adrego – Vogal da Junta de Freguesia: – "Obrigada Sr. Presidente, queria também cumprimentar a Mesa, restantes deputados, público, trabalhadores da União de Freguesias. Respondendo à questão colocada pelo deputado José Ranita

que leu uma situação que da ata, que o CUC, o bar estava novamente na direção, foi isso que perguntou? Então é assim. A responsabilidade em relação às instalações onde está sediada a CUC então é assim, é um edifício Camarário que por sua vez está à responsabilidade da Junta de Freguesia, que por sua vez tem dois inclinos, tem a CUCU e tem a Academia ARPIAC a funcionar no complexo desportivo do Zambujal. Portanto eles pagam uma rena simbólica, vinte euros cada um, anteriormente foi revisto pelo antigo Executivo e nós só somos efetivamente os senhorios desta situação. Fizemos algumas intervenções do referido complexo, e foram chegando à União de Freguesias algumas reclamações por parte dos moradores, da forma como estavam a funcionar as instalações da CUC. Portanto a CUC, é o Clube Unidos do Cacém, para quem não sabe, com existência de trinta e tal anos, salvo o erro, e que como todos os clubes que surgiram na década de 70, foram fazendo um bar para os sócios para por conseguinte terem algum rendimento para fazerem face a essas despesas. Portanto isto é comum, já há uma serie de anos e o CUC também fez essa situação para terem um bar para os seus sócios. Quando nós viemos a perceber que havia alguns distúrbios por parte da população, fomos intervir e viemos a constatar uma situação, que a direção da CUC tinha subalugado aquela parte do bar a uma pessoa externa. Portanto nós, automaticamente, isso não está no contrato, o contrato é de 1975-76, uma coisa assim, efetivamente, reuni com a direção e mais o nosso coordenador da parte do desporto, e colocamos a situação que aquilo de facto não estava ao abrigo do arrendamento e que aquela situação não se podia verificar. Portanto demorou ali algum tempo até que se pudesse resolver a situação, e aquilo que nós sabemos neste momento é que efetivamente é que o bar, aquilo como bar não deveria ter essa utilidade. Todos os clubes, como referi, recorrem a este tipo de forma de obter algum rendimento junto dos seus sócio e então foi-nos transmitido e temos efetivamente uma carta à União de Freguesias, ao Presidente, a direção assume toda a responsabilidade, e que a situação já está reposta dentro da normalidade. Portanto a responsabilidade da União de Freguesias, efetivamente é “fiscalizar”, o espaço que está arrendado ao Clube Unidos do Cacém e foi isso que eu quis

transmitir na ata que o vogal José Ranita referenciou aqui nesta Assembleia. Se tiver mais alguma questão a colocar, estou à disposição."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Paulo Adrego. E eu creio que seja dentro do mesmo contexto a palavra à vogal Luísa Portugal e iria pedir ao vogal pedir ao vogal José Ranita, só para clarificar a situação e manter o nível." ----------

Bancada da CDU – José Ranita: – "Ora bem, o documento que apresentou ai, que eu apresentei na Mesa da Assembleia, foi na última Ata, em que muitas coisas foram ditas e inclusivamente desejaram-me as melhoras, vou convida-lo a quando chegar a casa e ver-se ao espelho e essas coisas todas, aquelas figuras que o Executivo de vez em quando faz. E já nos vamos habituando. Mas, aquele documento que eu entreguei na Mesa da Assembleia, foi exatamente em resposta a estas frases e a essas atitudes que o Executivo teve, na Ata Nº5, portanto na Assembleia de 13 de setembro, e eu entreguei ma prova à Mesa para ser distribuída pelas bancadas, em como eu não estava a mentir da situação que o executivo cria tomar ou tinha tomado sobre os açudes, inclusivamente que eu disse aqui, que eu ao falar dos açudes e de dizer que o Executivo tinha mudado de ideias, era a congratular-me finalmente com essa atitude de terem mudado de ideias. Quando se desencadeou toda aquela situação que foi feita na Assembleia. Portanto aquele documento fui eu que o apresentei como prova de que não estava a mentir." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado Sr. vogal José Ranita. Creio que está esclarecida a situação. Os documentos foram reencaminhados, os vogais terão a oportunidade de os analisar, e tirar daí as suas conclusões, fazendo a verificação dos mesmos. Daria a palavra à vogal Luísa Portugal." ----------

Bancada da CDU – Luísa Portugal: – " Boa noite mais uma vez. Eu vou tomar mito ao de leve, 3 ou 4 assuntos que foram aqui neste intervalo colocados. Vou começar por aquele que está no principio da folha que é… isto são as minhas tecnologias iguais aos da sibila… Que é a CUC tem um bar e a minha pergunta é, e

tem atividades desportivas? Ok, é para responder depois. Está bem. Porque é assim, ninguém se importa que a CUC tenha um bar, mas efetivamente a finalidade CUC é ter atividades desportivas. Portanto podemos achar normal que se vá beber uma "bejeca" a seguir a andar a correr ou a andar a jogar futsal ou qualquer coisa desses géneros, mas a principal atividade do CUC é a atividade desportiva. Portanto se a Junta e a Câmara se consideram como senhorios, do CUC, penso que a condição sinequia é que aja atividade desportiva e depois o resto. Em relação a este papel que anda a correr, eu só acho, estranho é que ele apareça na mão do Sr. Presidente e agora. Foi escrito por si? Então não foi o Ranita? Já não percebo nada do assunto, juro! Bem Ok e continuando. Houve uma frase do Sr. Presidente que foi "Eu prefiro viver na última" quando a colega Sibila se referiu aquela pontuação que nós tivemos, com a árvore de Natal virada ao contrário, e lá está Cacém-São Marcos em último lugar dos piores. Sr. Presidente, quem sou eu, de lhe cortar a liberdade de preferir viver na última, agora o que não pode e obrigar os fregueses todos a viver consigo, não é? Lá no mesmo sítio. Com franqueza, cada um que escolha, onde cada um quer viver e não é na última de certeza. Ora bem para acabar, caríssima sibila, eu até votava na vossa Moção, mas não gosto da linguagem. Não é bem o contexto, é a linguagem. Então eu gostaria de dizer que na democracia, ou seja desde o 25 de abril até aquela altura, se não fossem vocês então não tinha havido democracia, não é? E a pergunta concreta que eu faço é, todos estes heróis do 25 de novembro aonde é que estavam antes do 25 de abril? Quando era preciso repor a democracia porque já tínhamos uma ditadura de 40 anos, não é? Portanto há assim umas coisitas que eu não percebo muito bem, mas tudo bem, cada um por si e uns por todos não é. Muto obrigada. ---------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigada Vogal Luísa Portugal. Eu, normalmente não tenho este tipo de intervenções, mas gostaria de falar em relação ao estudo que estamos aqui a falar, e foi conferenciado e eu acho que posso dize-lo aqui, foi conferenciado em conferência de líderes, portanto. O estudo que foi apresentado e correu a freguesia, outras freguesias e tudo mais, não tem base técnica nenhuma. Portanto foi um estudo feito por várias

imobiliárias, sem base, ou seja tomei a liberdade de pedir a ficha técnica dos documentos e até hoje estou à espera da resposta. Portanto estar a discutir o assunto, efetivamente é um assunto importante, sem dúvida, mas devia ter umas bases fidedignas, que no meu entender, no meu entender pessoal, não tem. Isto era só para dar, eu não costumo fazer estas intervenções e isto foi comentado em reunião de líderes, queria deixar eta questão. Passaria a palavra ao Sr. Presidente, para responder à questão levantada pela vogal Luísa Portugal" ---------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Vou passar a palavra ao vogal Paulo Adrego, ainda no contexto da CUC." ----------

Paulo Adrego – Vogal da Junta de Freguesia: – "Obrigado Sr. Presidente. Respondendo diretamente à vogal Luísa Portugal, se o CUC faz atividades, eles entregaram um plano de atividades na União de Freguesias, nós já voltamos a pedir uma reunião, porque efetivamente neste último ano, o que eles tiveram lá, fizeram os Santos Populares, tiveram uma tarde de fados. Mas desportivamente não tem nada, mas como a vogal sabe, o ringue não está em condições nem em prática, podiam efetivamente fazer um torneio de Futsal com o apoio da União de Freguesias e nós nitidamente recusamos porque o campo não está ao cargo da União de Freguesias, não está protocolado com a Câmara e não tem as mínimas condições de segurança. Portanto em ternos de atividades naquele espaço, a Junta enquanto aquilo não estiver arranjado, não vai ser parceira. Todas as outras atividades que tem, desde jogo de cartas, nós efetivamente não têm visto nenhum anúncio, nós não somos fiscalizadores das associações ou dos clubes, somos meramente parceiros. Portanto, não havendo atividades, a Junta também, candidatando-se ao programa PAPA, que é o Programa de Apoio Para o Associativismo, não havendo atividades a Junta também não dá qualquer tipo comparticipação. ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Paulo Adrego. Daria agora a palavra ao vogal Domingos Massena." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: - "Sobre a Moção. O Partido Social Democrata vê com muitos bons olhos, subscreve na realidade a Moção que o CDS

aqui apresentou. Entende que é sempre importante aqui referir, a situação, o dia, a data e o rumo que o país tomou, até à data de hoje, fazendo com que a Democracia se consolidasse e crescesse e que aqui possamos estar todos a falar sobre ela, divergindo em algumas opiniões, de formas mais quentes, encaroladas, mas há uma coisa que é clara, foi bom ter havido o 25 de novembro."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Domingos Massena. Tem agora a palavra a vogal Sibila Pereira."----------

Bancada CDS/PP – Síbila Pereira: – "Senhor Presidente, fiquei com dúvidas, peço desculpa. Relativamente à questão aqui focada, se já foi tomada alguma medida para melhorarmos essa situação? Pronto! Não podemos subscrever sobre essa situação. A questão é, quem está de fora e vê o estudo e se penso que queria comprar casa e se acreditar nestes estudos, não vem para cá. Eu acho que podem… Há casas no Cacém " ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – (inaudível) -----

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sr. Presidente assim, não se ouve na gravação, portanto… Sibila…" ----------

Bancada CDS/PP – Síbila Pereira: – "Só fiquei com a dúvida, se vai fazer alguma coisa ou não, porque realmente foi falado e acho que sim. Problemas têm todos os concelhos, têm todas as freguesias, mas não considero que merecemos estar onde estamos. Acho que há uma medida que se pode tomar, ao fim de 30 dias, pode-se sempre interpor à entidade que fez o estudo, interpor, para a verdade ser reposta, ou então alguma ação que possamos fazer relativamente a isso. Portanto é a questão que lhe coloco. Relativamente à colega de bancada que não está… Ah está aqui, não se importa que fale assim de lado? Por acaso agora deixou-me sem palavras! Muito bem muito subtil! Relativamente à Moção, eu acho que, quando nós somos convictos que não posso estar contra ao que disse porque faz parte da ideologia, ir contra ela, eu aqui não seria bem. Importante é mesmo lembrar o momento, não fazê-lo esquecer, porque faz parte da história e dai a questão de dizer tudo foi importante. Não lhe posso responder a onde é que os senhores

estavam, porque não lhes perguntei, e alguns já não podem, porque infelizmente já não estão presentes. É lembrar a história. Quanto ao colega Domingos Massena da bancada PSD, agradeço as palavras relativamente à Moção e ao que ela representa a consolidação da democracia. Os dois momentos são importantes e não podemos esquecer o 25 de abril, logicamente, foi o primeiro ato para, mas não esquecermos o outro momento também, que faz parte da história, que é o 25 de novembro. Obrigada. "----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigada vogal Sibila Pereira. Tem a palavra a vogal Cristina Cândido da bancada do PS" ----------

Bancada PS – Cristina Cândido: – "Muito boa noite a todos. Boa noite Mesa, Presidente Estrela Duarte. Boa noite Mesa e Sr. Presidente Vítor Mendes, público e os colegas da bancada e os funcionários também. Relativamente ao estudo, penso que tinha ficado claro tratar-se de um golpe de publicidade de alguém, que quer vendar casas em outro lado que não no Cacém. Se formos por aí, não tem qualquer relevância, na nossa opinião. Como também o Sr. Presidente disse, não é um estudo, é apenas publicidade, marketing. E também pelo que foi dito, isto também e reunião de líderes que falamos, as casas no Cacém, parece que não há para vender, portanto, também não lhes interessa vender uma coisa que não há, portanto eles vão arranjar outras histórias para vender casas onde há, e daí a relevância que me parece ser nula. Relativamente à Moção, nós achamos que não está historicamente correta, era só isso que queria dizer. Obrigada a todos, boa n

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigada vogal Cristina Cândido. Daria a palavra ao vogal Fernando Pinto, bancada CDU."----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Boa noite. Eu estava a evitar de falar, mas agora, sobre esta questão do estudo, claro que todos os estudos feitos por encomenda a entidades privadas, provocam o golpe publicitário, não há dúvida nenhuma. Porque se é pedido por alguma entidade, tem algum objetivo, algum interesse, claro que sim, mas faz-nos refletir e questiono aqui, quantos nós leu os critérios desse estudo? Quantos de nós? Sabe o número de critérios que fora utlizados?"----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Posso? É que vamos entrar aqui em diálogo. Não tem critérios Fernando Pinto. Critérios é a ficha Técnica! ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Eu encontrei no estudo…"----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "É a ficha Técnica."----

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Oh Senhor Presidente…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "E quando questiona…. Eu não queria estar nesta questão do diálogo, porque é assim, é uma notícia. A notícia foi vertida para vários tipos de comunicação. Tudo bem, merece uma receção, sem dúvida, e concordo, agora não havendo base técnica, não havendo dados técnicos, não havendo nada a falar sobre ele! Tudo bem podemos falar."-

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Obrigado. Espero que também seja a última vez que me interrompe. Tem a sua opinião e eu tenho a minha. A pergunta que eu fiz é esse, se cada um leu os critérios que são utilizados? Os 12. Eu só vou falar em 9, e agente vai na rua e vê os critérios. Segurança, limpeza, o silêncio, transportes públicos, espaço de laser, estabelecimentos, custo de vida, acessos, estacionamento. Portanto parto do pressuposto que os 3 que a União de Freguesias do Cacém e São Marcos, ganhou na pontuação, devem ser os outros 3 que não estão cá. Para ter estes pontos, porque nestes critérios eu não vi aqui nada que fosse positivo. Não estou a dar força a nada, agora faz-nos refletir e o Sr. Presidente na intervenção, usou a palavra correta, reflexão. Eu não estou a dizer que a culpa é só do Executivo, é de todos nós, como cidadãos, também. Quando vamos na rua, ou quando vimos alguém a pintar as paredes, e não atuamos, ou quando alguém a mandar para o chão e não atuamos, ou quando alguém vai passear o cãozinho e não atuamos, para não dizer mais coisas. Não estou aqui a defender uma parte ou outra, mas faz-nos refletir se realmente esta é a freguesia que nós queremos, e é isso que chamo a atenção. Se esta é a freguesia que nós queremos, e não é para isto que eu ando a trabalhar nesta freguesia. Não para isto que eu ando como representante do povo, aqui a debater-me para que haja condições de trabalho aqui nesta freguesia. Era essa a

mensagem que eu queria deixar, nesse momento em cima, não era para falar nesta questão. Já agora acerca da Moção, é rescrever a história e quando se rescreve a história, não se deve valorizar. Portanto com esta frase acho que já viram qual é o nosso sentido de voto, Obrigado."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Fernando Pinto. A vogal sibila Pereira tem a palavra, depois passaríamos à votação da Moção."----------

Bancada CDS/PP – Síbila Pereira: – "Relativamente à Moção, dizer que o passado não se rescreve. História é passado, temos o presente e o futuro. O passado está feito, aconteceu é história, é a diferença é português." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Sibila Pereira. Vamos passar então à votação da Moção apresentada pela bancada do CDS. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? A Moção com reprovada com 13 votos contra, das bancadas do PS e da CDU. Uma abstenção, as do PSD e CDS votarão a favor. Bloco de Esquerda votou contra também, peço desculpa. Uma abstenção do vogal Carlos Fernandes. Eu vou recapitular para não haver dúvidas. Votos contra, bancada do PS, CDU e Bloco de Esquerda. Abstenção do Vogal Carlos Fernandes. Votos a favor da bancada do PSD e CDS. Dou por terminado o período antes da ordem do dia. Sr. Presidente, queria falar, para?---

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "É uma coisa extremamente rápida. Já aconteceu aquando a saída do Fernando Pinto, do Executivo. Eu gostava de poder dar a oportunidade ao João Cabaço para se despedir dos colegas da Assembleia, já agora com uma pequena palavra para deixar no "ar" para pensarem. Eu não sou o dono da verdade, mas sabem o que são "*Fake News*" Sabem?" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Eu daria, com a permissão desta Assembleia, a palavra ao João Cabaço" ----------

João Cabaço – Vogal tesoureiro da Junta de Freguesia: – "Boa noite a todos. Muito rápido, "furar" o protocolo: Eu queria agradecer as simpáticas, mais que simpáticas palavras, generosas, dos vogais Carlos Fernandes, Sibila, Domingos

Massena e Luísa Portugal. Ainda uma palavra especial para a Luísa Portugal, não gosto de despedidas, nem sequer é uma despedida, não me sinto muito confortável neste papel, prefiro apresentar inventários e estes documentos, uma palavra especial para a Luísa, a amizade, o respeito e a consideração, é mútua, foi um prazer e uma honra, poder dar o meu contributo nesta freguesia. Aprender com muto gente, criar laços de amizade, O "ponta pé de saída" esse tenho que o agradecer à 5 anos atrás. Foi um prazer trabalhar com todos, todos os colegas do Executivo sem exceção. Deste mandato e o mandato anterior, que inclui também os colegas da CDU. Foi um prazer trabalhar convosco, vogais deste mandato e do anterior. E desejo um excelente mandato a todos do que resta deste mandato. Muito Obrigado."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal João Cabaço. Terminamos assim o período antes da ordem do dia. Iremos entrar na nossa ordem de trabalhos. Iniciaria já o ponto nº 1 -Votação, eleição e tomada de posse, conforme os termos do disposto na alínea b) do n. º 1 do art.º 29º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, do vogal para o Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos. O Sr. Presidente do executivo fez chegar o pedido de demissão como vogal do Executivo, do vogal João Cabaço, eu iria passar-lhe a palavra para formalizar. Portanto a demissão está formalizada por papel e para apresentar a proposta, formalizar a proposta do novo vogal para posteriormente proceder-se à votação."----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Bom, eu supunha que ao concretizar a entrega, estava concretizado o pedido. O pedido é o seguinte: A eleição de um novo elemento para o executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, para substituir o elemento saído. Assim sendo, proponho o nome de Cristina Maria Cruz Cândido, para ser sujeito a votação uninominal e secreta. José Estrela Duarte, 11 de dezembro de 2018." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigada Sr. Presidente. Eu creio que a proposta está apresentada, o Sr. Presidente já explanou toda a situação. Há um pedido de demissão do vogal João Cabaço e

aceite. Irá tomar o lugar, se assim entender nesta Assembleia. Vou pedir aos vogais que se desloquem aqui, temos ali uns papéis para fazer a votação. Relativamente à proposta, a gente distribui os papéis, também não há questões. Tem ali um local para fazer o voto. Se tiverem questões, respostas: sim, não e em branco, as outras consideradas nulas, ok? E podem coloca-las aqui na nossa urna."----------

(período de votação).----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Ora, podemos retomar os nossos trabalhos. Muito obrigado. Vou dar conta da votação da proposta apresentada pelo Sr. Presidente do Executivo, José Estrela Duarte. Portanto a proposta foi aprovada, com 11 votos a favor, 5 abstenções e 3 votos contra. Diga? 5 Abstenções sim, brancos. É necessário repetir? Iria pedir então e daria posse à vogal Cristina Cândido. O vogal João Cabaço toma o lugar que é de direito na Assembleia, vogal da Assembleia de freguesia. Uma questão logística. Não havendo mais a tratar sobre a situação, passaríamos ao ponto… Sobre este ponto? Sobre o ponto 1, o vogal Fernando Pinto, tem a palavra." ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Eu julgo que posso falar em nome da bancada da CDU, desejar boa sorte à nova vogal, digamos assim., do Executivo, desejar tudo que seja de bom, que utilize todas as suas competências a favor da população, e cá estaremos pois para o futuro, para analisar e para avaliar. E ao Cabaço, bem-vindo "aos seus", digamos assim e também felicidades na sua vida ao nível pessoal. Boa tarde."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Fernando Pinto. Vamos então passar ao ponto nº 2 - Aprovar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano da Junta de Freguesia para o ano de 2019. Eu daria a palavra ao Sr. Presidente para explicar alguma situação que queira. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Muito obrigado. Eu passarei, dentro de 1 minuto, 2, a palavra ao novo tesoureiro, Carlos Ferreira, que vos dará uma ideia geral, mas eu não quero deixar de vos dizer, que este

orçamento está bem elaborado e é o possível. Como não temos uma fábrica de notas, portanto temos o que temos, portanto é isto que o Carlos vos vai dar alguns números. Portanto para mim, não temos hipótese. Devíamos e devíamos fazer muito mais. Temos capacidade para cidade, para fazer muito mais. Somos das Juntas de Freguesias do concelho que tem mais funcionários, que tem alguns muito bons funcionários, sem dúvida nenhuma, não temos é capacidade financeira para o fazer. Não é com 59% que cada um de nós paga do IMI para a freguesia, que vamos fazer obras, não é? Estamos a falar de 59%. Nós não estamos a falar de milhões, estamos a falar de nos máximos dos máximos, à volta de 40 mil euros por ano. Isto não dá para fazer obras, não é? Portanto, até termos da parte da Câmara e capacidade para dialogar e pedir certo tipo de intervenções, feitas diretamente por eles ou que nos cedam uma verba para podermos executar, temos que fazer o que podemos. Uma coisa é certa, mantemos os funcionários todos, passamo-los a uma situação que nunca tiveram, contratualmente, são funcionários da Junta de Freguesia, 99%, e temos 4 postos de atendimento ao público, etc. Não vale a pena explicar, vocês em princípio sabem isso. Portanto vou passar ao Carlos Ferreira. Muito obrigado.” ----------

Carlos Ferreira – Vogal tesoureiro da Junta de Freguesia: – “Gostaria apenas de deixar umas breves notas ao documento que agora submetemos à vossa apreciação e votação. Em jeito de introdução, diria, que em termos estruturais o orçamento não apresenta grandes alterações relativamente ao orçamento de 2018. Em termos globais, apresenta um aumento de 5,24%. Essa diferença reside essencialmente, num ligeiro aumento nas transferências correntes e nas verbas de vendas de bens e serviços. Salientando ainda o cumprimento do equilíbrio financeiro, cumprindo as receitas correntes a cobrir as despesas correntes. Em grande parte a receita é fruto dos protocolos em vigor, todos esses conhecidos dos senhores vogais da Assembleia e amplamente discutidos. Esse peso representa 74% de 2019, das receitas totais. As receitas próprias representam 12,78%, ou seja valores semelhantes ao orçamento de 2018. O peso FF das receitas totais é de 10,7% para 2019. Por outro lado, o peso das despesas de funcionamento é muito significativo,

situação, que aliás, é transversal à esmagadora maioria das freguesias. Neste capítulo, incluindo as despesas com o pessoal, precisamente aquelas que apresentam menor flexibilidade, na elaboração do orçamento. Neste caso concreto estamos perante o valor de 43,77% em 2019. Incluindo ainda despesas com aquisição de bens e serviço, com um peso de 53% em 2019. Existem outros aspetos que gostaríamos de referir, à semelhança do que se verificou no presente ano. Temos a esperança que em abril de 2019, possamos efetuar uma revisão orçamental, que não uso não fosse de algumas das verbas agora inscritas. Uma forma de ajusta-las às necessidades, e há aqui o que são as nossas opções. Este Executivo, não deixará de ouvir e estar aberto a novas ideia, com todas as forças políticas, tendo em vista as soluções de harmonização permanente ou pontuais, em benefício dos fregueses da União de Freguesias do Cacém e São Marcos. Provavelmente, com o passar dos dias, irão descobrir novas carências, novas áreas que teremos intervir, novos problemas que temos de solucionar, para tanto que tenhamos financiamento. Nunca tudo está feito e o importante é compreender esta faceta, do tempo e da vida, para podermos de uma forma atempada aprender a conduzir situações que vão surgindo. Esta foi a breve explicação do orçamento para 2019. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "E não tem, como podem verificar, uma alteração substancial, nem podia ter, a que tem é oriunda do novo protocolo, contrato interadministrativo que vamos ter com a Câmara Municipal, Nós só temos capacidade de crescer desde que façamos contratos ou protocolos com a Câmara Municipal, ou com alguma entidade intermunicipal, porque receitas próprias não podemos ter. Quero dizer, as receitas próprias que temos, inclusivamente não tem estado a pagar as despesas que temos no sítio onde são obtidas essas receitas. Teria que morrer muito mais gente. Muito obrigado."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado Sr. Presidente. Tem a palavra o vogal Carlos Fernandes." ----------

Bancada Independente – Carlos Fernandes: – "Boa noite mais uma vez a todos. No que diz respeito ao exercício do orçamento e por sua vez às grandes opções do plano, tenho a considerar e tenho a dizer várias situações. Vai haver, tal como já foi referido, um aumento do orçamento para 1 milhão, 722 mil euros, e isso é positivo. Portanto os 5,24%, ilustram esse crescimento, mas também dá ao Executivo mais responsabilidades. Como tal, tem que haver uma boa gestão, não existirem, faces aos valores orçamentados e isso é ponte assente, isso estamos cá nós para fiscalizar. No que respeito às receitas, já foi dito, que continuamos com uma grande peso das transferências correntes, passamos 66,79% para 87,22%, e no que diz respeito às rubricas, vamos ter uma diminuição de receitas do IMI, portanto isso deve-se com certeza à percentagem que a Câmara Municipal vai mexer, para o próximo orçamento e isso afeta-nos mais diretamente. No que diz respeito às despesas em si, verifica-se neste orçamento, uma diminuição das despesas com o pessoal. Existe alguma explicação para o sucedido? Em relação à aquisição de bens e serviços, verifica-se que vai ter um peso de 53% no seu peso global, e isso dá-vos mais responsabilidades, porque são 914mil, 598 euros para gerir. Em relação às despesas previstas, temos 90 mil euros pra a água, portanto é semelhante ao orçamento em curso, questiono, portanto a Câmara de Sintra, recentemente, deu a conhecer a reabilitação das condutas adutoras e distribuidoras que saem na galeria sobe o IC19, poderá esta obra via a ter um impacto nesta rubrica? Porque ainda não sabemos o resultado da auditoria, e se eventualmente. Existem, já foram referidos alguns casos mas é saber, se existem medidas ou projetos para diminuir a fatura da água, nomeadamente com a gota a gota, com medidores de unidade, temperatura, etc., será que vamos plantar espécies que necessitam de menos água para sobreviver? Portanto isto são questões que eu deixo aqui para o Executivo. Gostaria de saber porque inscreveram uma verba de, salvo o erro, 10 mil e 500 euros para conservação e manutenção de viaturas, sabendo nós, tal como foi referido em Assembleias anteriores, a maioritariamente essa verba dizia respeito aos autocarros que já foram a hasta pública, como tal é possível se calhar é por causa dos veículos

atuais e algumas surpresas eventuais, que possam ter. Em relação á cultura, infelizmente, constato mais uma vez que a verba atribuída para esse fim é residual, pese embora, que se veja o esforço da realização de várias iniciativas, e muitas delas sem custos para a Junta, por isso se reforçar cada vezais, esses eventos gratuitos para a população, no Cacém quer em São Marcos, através da realização de vários eventos, feiras como já tem vindo a ser feitas até como outras novas como feira da bagageira, feira de antiguidades, etc., portanto diversificar. Podem-se também aqui dentro, aproveitando este espaço, criar mais eventos, desde, neste caso apontado mais para a população jovem, torneiros desportes, cada vez mais há torneios Portugal é uma potência europeia e poderá a vir a ser uma potência mundial nesta área. *Workshops* diversos, e isto é inovador, feito por moradores da freguesia que queiram vir dar a conhecer os seus talentos, porque há pessoas que tem múltiplos talentos e que poderíamos aproveitar este espaço para *Workshops* diversos para a nossa população, portanto existem várias ideias que poderia continuar a dar, mas peço ao Executivo, pese embora as limitações orçamentais, que seja muito criativo e imaginativo e que possam proporcionar o máximo de iniciativas possíveis aos nossos fregueses. Preocupa-me uma rubrica que diz respeito às transferências para as instituições sociais, nomeadamente passamos de 12mil e 700 euros para o exercício corrente para 7 mil, portanto existe alguma explicação? Esperemos que, tal como já foi referido, eventualmente em abril, possa-se reforçar, nomeadamente, esta rubrica. Em relação ao cemitério, existe alguma explicação para o corte nas despesas de 21 mil 170 do orçamento em curso para 7mil e 500 euros? Portanto, isto é a primeira parte da minha intervenção. Em relação ao plano plurianual de ações mais relevantes, será que estão previstos revisões nos custos previstos com as assistências técnicas? No que diz respeito às grandes Opções do Plano, de atividades para 2019, li com muita atenção e os mesmos, e como tal, gostaria que fossem mais concretas algumas das medidas, e as propostas sugeridas. No que diz respeito à educação e à saúde, gostaria que se desenvolvem-se cada vez mais ações de cidadania, no sentido de termos uma sociedade mais preparada, mais

evoluída e mais tolerante, nomeadamente aqui estamos a falar na nossa freguesia, mas depois para maior âmbito. Sugiro a promoção de mais rastreios de saúde e a continuação dos mesmos que tem vindo a ser feitos e gostaria por exemplo de, à semelhança que existe um apoio jurídico às pessoas, pudessem existir protocolos nesta área com consultas ligadas à saúde nomeadamente, dietista, nutrição, etc., no sentido de dotar a nossa freguesia de uma ferramenta essencial para os mais carenciados e necessitados na nossa freguesia. Penso que haverá alguma abertura de escolas superiores nesse sentido, mesmo algumas pessoas licenciadas no sentido e se disponibilizarem para esse âmbito. Respeito à Ação social, emprego e formação, é importante continuarem as várias ações que tem vindo a ser feitas e quantas mais melhor, mas quero que olhem e tratem bem, que não façam só iniciativas para a população sénior, que dinamizem a também e principalmente, apesar de existirem as colónias, essencialmente no verão, e há aqui muitas atividades no Carlos Paredes, dinamizar ainda mais, porque ainda há muitas pessoas que não foram ao oceanário, há muitas pessoa que não conhecem o museus e era importante haver estas iniciativas. Também é importante que se faça, para além do mês da prevenção dos Maus tratos na infância, tal como já foi referido nesta Assembleia, não nos podemos esquecer dos adultos, onde infelizmente têm assistido a cada vez mais mortes e episódios de violência domestica. No que diz respeito à cultura, desporto e Juventude, é importante que continuem as atividades que tem vindo a ser feitas, são muito necessárias, e continuam a ser necessárias muitas mais. Já dei exemplos, mas podem haver muitas mais, desde concursos de talentos locais na área de dança, teatro, música e vídeo, jogos desportivos do Cacém e São Marcos, aproveitando aqui as nossas escolas. Desporto com demonstração de atividades das nossas instituições. Poderíamos, se houvesse dinheiro, a construção de um parque para desportos radicais, skate, escalada, etc., e por exemplo, tendo em conta a proximidade de um campo de golfe, embora não seja da nossa freguesia, dar a conhecer essa eventual atividade às pessoas aqui da freguesia, eventualmente a criação de um troneio de caris social, para reverter a favor dos mais carenciados da nossa

freguesia. Em elação ao associativismo, deve-se continuar a promover a apoiar o associativismo, por isso devemos cada vez promover as atividades e deve haver maior articulação entre a Junta e essa associação. Muitas vezes por carolice, não sabem os meios que tem à discrição, para a sua divulgação, dai ser importante o papel das páginas, não só do facebook, mas também da própria página da freguesia. No que diz respeito ao ambiente e espaços verdes, são hoje essenciais para a qualidade de vida de todos nós, por isso devemos continuar a manter e a melhorar os espaços existentes, isso e ponto assente, e promover ao máximo eventos nesses espaços, desde atividades desportivas e outras atividades de laser. Já foi referido em Assembleias anteriores que a população desconhece muita da fauna e da flora existente, portanto existe historiadores na freguesia que dão a conhecer, mas muitas pessoas desconhecem essa situação, portanto é importante divulgar mais o património existente. Em relação à limpeza pública, a recolha de resíduos, devemos continuar a insistir no nosso papel não só como cidadãos, mas junto do Executivo e do povo, diretamente da Câmara e do SMAS, para melhorar o serviço existente, e dar também, poder dar sugestões, nomeadamente propor ao SMAS, existem soluções, cá em Portugal de empresas que disponibilização essas soluções, nomeadamente nos caixotes do lixo colocar dispositivos que dão a percentagem de enchimento que é par depois otimizar as rotas de recolha de lixo, pode ser a nossa freguesia um piloto, propor isso à Câmara Municipal de Sintra ou ao SMAS, começar a fazer aqui pela nossa freguesia. Efetivamente já foi transmitido, nas várias Assembleias Municipais e também na comunicação social que não só a nossa população, a de Sintra, e estamos aqui todos nós que estamos a fazer mais lixo, engloba-nos e sugiro por exemplo ao nível das escolas, isso poderia também ser um piloto e se conseguíssemos o apoio da Câmara ou do SMAS, existem trituradoras de lixo modelares, que podem aproveitar desperdícios e com esses desperdícios, serem produzidos produtos à base dos mesmos e isso serem receitas para as próprias escolas. O que é que isso trás de mais-valias? Ajuda a proporcionar uma consciência ambiental e também ajuda o próprio empreendedorismo, daí que seria

bom se conseguíssemos então ter algum piloto nesse âmbito ou ter o apoio do SMAS ou da Câmara, porque não são custos elevados e poderão ser uteis para todos nós. Já foi referido a transferência de competências para a nossa freguesia no âmbito da recolha dos monos e alguns resíduos, vai ser útil para continuar a atenuar as dificuldades do SMAS e espero que haja efetivamente uma melhoria na nossa qualidade de vida. E dentro da própria comunidade escolar e eventualmente até dentro da população, poderíamos ter um próprio concurso de ideias e envolvendo a comunidade escolar e eventualmente outras pessoas, no sentido de reduzir desperdícios e poder com o apoio eventualmente do SMA ou da Câmara de Sintra. Agora, no que diz respeito ao espaço público, transito e mobilidade, confesso que gostaria de ter visto outras medidas. Foi falado em traços gerais o que é que pretende fazer para o ano. Ao longo do ano fui questionando o Executivo sobre estas práticas e espero que 2019 traga substanciais melhorias neste âmbito, nós em termos particulares fregueses temos sido penalizados com atrasos e constantes comboios suprimidos por parte da CP. No plano apresentado não é referido quase nada em relação ao trânsito e por isso eu gostaria de saber mais em detalhe ou que é que está previsto ou o que é que está em curso que promovem a melhoria e a qualidade da circulação na nossa freguesia e a sua ligação cm as outras localidades. Relativamente ao que o Presidente da Câmara de Sintra disse que em 2019, vão ser lançadas novas carreiras de transportes rodoviários, para servir não só a nossa freguesia mas todo o município, espero que realmente, efetivamente isso aconteça, porque somos muitos afetados nesse âmbito, nomeadamente vários períodos do dia aos fins de semana. Em relação ao estacionamento, pretendo saber se está previsto algum projeto de construção de silos em São Marcos ou Cacém, a atenuar a falta de lugares de estacionamento, aqui na nossa freguesia."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vamos concluir?" ------

Bancada Independente – Carlos Fernandes: – "Eu estou quase a terminar. No que diz respeito ao cemitério, a verba foi aquela que já referi e é para saber se eventualmente, espero que possam ter encontrados soluções com aquela verba,

para tornar o espaço mais valorizado. Em relação à comunicação e informática, já referi que há necessidade de melhorar, já foi referida essa necessidade por isso espero que haja melhorias nesse âmbito. Muito obrigado."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Carlos Fernandes. Há aqui várias questões que merecerão resposta sem dúvida. Não sei se poderíamos passar às respostas. Apelava ao espirito de sucinto a algumas questões, são muitas. Se calhar aquelas que têm a resposta direta, agradecia." ---

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Tentar, tentar. A questão é esta, é que o Carlos Fernandes desenrolou um autêntico programa de atuação, não é? E o programe de atuação, todo impecável, muito dele na nossa cabeça, mas não dá para acompanhar. Carlos, mas não há dúvida nenhuma que aquilo que está explanado no documento, é sem dúvida nenhuma o fulcral das necessidades que nós temos, eu não tenho dúvida absolutamente nenhuma. Eu só consegui agarrar 2 ou 3, embora a isabel tenha feito aqui um apanhado, mas eu gostava de começar por uma coisa que o Carlos falou muito, a escola. As escolas na freguesia Cacém e São Marcos, todas elas estão em fase de obra, ficará uma aqui mesmo ao lado, a escola número 1, que começará em 2019. Todo com telhados novos, todas remodeladas, portanto vai ser feito um investimento de vários milhões, na União de Freguesias do Cacém e São Marcos. E o que se passa no Cacém é exatamente a mesma coisa. Só há uma escola que pertence ao Ministério de Educação, dessa não falaremos. Daquelas que estão ali, da Câmara Municipal, estão todas em obra. A vogal Leonor Vieira tem acompanhado muito mais as atividades escolares, os conselhos de escola, etc. portanto trabalhamos muito bem em conjunto com os dois agrupamentos, particularmente mais com o Agrupamento de Escolas Rainha D. Leonor, tem sido mia fácil, são pessoas que conhecemos hà mais tempo, mas temos estado a fazer um trabalho profícuo. Por outro lado, da verba que a Câmara nos entregou para gerirmos as pequenas reparações, tem estado a ser feitas a um ritmo elevadíssimo. Tínhamos centenas de casos para tratar e ainda hoje estive no Casal do Cotão, com a pessoa que anda a fazer esse trabalho e tem estado a ser feito e não sei se nas outras

freguesias conseguem andar ao mesmo andamento. O que é um facto é que as nossas escolas estão a ficar com uma imagem e vão ficar com uma imagem muito superior, muito melhor que o tal relatório que para ai se fala. Também falastes da questão da cultura. A questão da cultura e as verbas não joga uma coisa com a outra, porque nós fazemos muita cultura e com poucas verbas. Com o pessoal, com a prata da casa. Quer dizer nós temos muitos funcionários, muitos colaboradores, que trabalham na cultura todos os dias. Não é daquelas que vem nas grandes "paragonas" mas são derramadas nas nossas folhas, especialmente do facebook, o que nós fazemos. E além disso, por exemplo temos aqui uma pessoa que sabe que este edifício, que o Carlos disse que era polivalente, ainda esta semana suportou um jantar de natal de 200 pessoas, assim como há 2, 3 semanas, uma ação de formação de uma empresa de Sintra e em vista de uma outra também muito em breve. Faz tudo! Hip-Hop, dança, também faz reuniões, naturalmente, como esta, qui ao lado do Executivo, sala de informática, onde todos os dias estão crianças que não tem acesso a computadores em casa e estão aqui a trabalhar. Nós na área da cultura e divulgação, fazemos muita coisa que não é compaginável com os valores que estão incluídos, espelhados no orçamento. A nossa equipa de trabalho vai muito mais além. E estamos a fazer isso nos dois lados, embora fazemos num lado, dizem mal, que devíamos ter feito no outro, quando fazemos no outro, dizem mal que deveríamos ter feito no anterior. Em relação às despesas de água, estamos a pensar conseguir reduzir, temos conseguido. O Carlos, na reformulação, nós temos à volta de 300mil m2 de espaços verdes, não é pouco, é bastante. Não há muitas freguesias e da nossa dimensão, com 4200 km m2, não há que tenham esta quantidade de espaços verdes. No entanto o Carlos tem estado a fazer alguma reformulação, por exemplo uma que fizemos há pouco tempo, aqui na Rua Belo Horizonte, retiramos umas plantas que tem um determinado consumo e colocamos uns arbustos até com bastantes flores, que tem um consumo de água muito menor. Isto é uma política que é para levar para o futuro. Além disso retiramos 16 contadores, que estavam colocados a mais. Havia um deles que a água estava a ser utilizada "à balda", por pessoas que tem hortas nas redondezas.

É uma facilitação, mas também não está correto. Mas tínhamos 16 contadores a mais que foram retirados esta semana. Em 2017 consumimos 132 mil euros em água, cuidado que isto é sempre aleatório e tem a ver com a atmosfera, tem a ver com os ciclos ecológicos, naturalmente que este ano pode ser ao contrário. Gastamos 132 mil em 2017 e à vota de 90 mil em 2018. Portanto temos que ter em consideração que toda a renovação que se foi fazendo é no sentido de menores consumos de água, mas manter o espaço, manter o verde, manter as árvores, manter os arbustos em especial. Os arbustos que não utilizam muita água, como outras espécies, especialmente a relva, como sabem, consome muita água. Já agora, uma coisa que eu fui organizador durante muitos anos, aquela questão de termos aqui um campo de golfe, começou por ser uma coisinha com 9 buracos, agora já tem 18, não dá para fazermos contratos com eles. Conheço um bocado o ambiente, desde Amarante ao algarve, e sei os custos dessas coisas. Aquilo está constantemente cheio, encheu, eu já sabia que ele ia encher, assim que começou a trabalhar razoavelmente, encheu e não dá ara fazer contratos de tipo social de âmbito social e nem sequer a população por enquanto, está muito vocacionada para esse tipo de desporto, no entanto eu sei o que é que estamos a falar. Estive ligado muitos aos ao início desses torneios. Estávamos aqui a falar no consumo das viaturas, naturalmente que tivemos que nos precaver, porque a nova camionete que vem, naturalmente, vai ter um menor consumo que as antigas, mas nós não sabemos o que é que ela vai consumir. Em princípio ela terá que ir todos os dias à Tratolixo, e vai ter um consumo, portanto estamos a precaver a nossa análise e continuaremos apesar de não termos os dois autocarros, que eram uns monstros a consumir, temos carros bastantes antigos, especialmente 2 carros de trabalho bastante antigos e bastante consumidores, até poderá, poderá, estou a pensar alto, um deles ser descartado com a vinda do novo, da nova camionete, mas isso é um caso a ver. Também consumimos no cemitério combustíveis, dois tipos de combustíveis, especialmente para a escavação. Portanto averba parece-me estar perto da verdade, não quer isto dizer que esteja a 100% mas aí à roda dos 90%, está de certeza absoluta. Quanto aos apoios sociais que é um pelouro da minha

responsabilidade, como vocês sabem, é um pelouro para não ser badalado, as pessoas tem todo o direito à privacidade, e todos os dias assisto aos apoios que nós damos. São apoios que não são contabilizáveis e nem estão aqui nos números Carlos. Por exemplo, hoje à volta de 1 dezena de pessoas foi buscar alimentação ao nosso minimercado do Cotão. Eu vi várias. Eu não gosto muito de estar lá, porque ainda por cima conheço muitas pessoas, e eu é que fico envergonhado. Porque gosto que as pessoas estejam no seu recato. Depois as pessoas veem-me falar e ainda é pior. É desagradável, muito desagradável. Esses consumos estão a ser-nos apoiados de 2 ou 3 maneiras. Uma delas é através da Camara Municipal de Sintra, a que nós solicitamos o apoio dos armazéns deles, é uma guerra que eu vou levando a sério todos os meses, são produtos que podemos entregar às pessoas. Além disso temos dois Hipermercados, que nos fornecem alguns bens, alguns deles perecíveis, que é o caso do leite, que temos que despachar imediatamente, despachar para as pessoas e despachar para associações, mas este valor é muito superior para aquilo que está contabilizado, mas também não nos custa dinheiro. Custa-nos é os nossos trabalhadores, que estão encarregues de tratar aquilo. Mas estas, a ver, não é contabilizável em termos de euros. Os produtos também entram de uma forma das empresas, daquelas forma em que as entregam, que tem direito a serem subsidiados nos produtos no imposto, no IVA especialmente, e os da Câmara não tem custos absolutamente nenhuns. Damos muito mais, entregamos muito mais, daquilo que está aqui espelhado. Por outro lado a Câmara tem um programa de emergência social, que nós este ano estamos a utilizar ao máximo possível, porque estamos a falar de um valor de 3 milhões de euros. Nós não podemos brincar com verbas destas. As nossas técnicas de ação social e psicologia sabem o caminho, e vamos nesse caminho, vamos utilizar a emergência social, só que há casos que temos que ser nós a fazer. Se é a água que está a corte, se é o gás que está a corte, se é a eletricidade que está a corte, são óculos que se partiu uma lente, não vamos poder estar à espera, cerca de um mês, que a Câmara através de uma empresa que consiga arranjar aquilo, vamos ter

de subsidia-lo. É nesta razão que o valor tem decrescido, mas não temos feito menos, temos feito mais, com menos dinheiro naturalmente."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Senhor Presidente para concluir, pode ser? Porque algumas questões vão ser repetidas." ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Pois, se calhar é melhor, porque o Carlos Fernandes trouxe um tratado social." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Um role de questões. Não temos é tempo!"----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Ao cultural, Desportivo… Exatamente. Eu para por aqui para já. Mas Carlos Fernandes, estás à vontade, para questões sempre que queiras. Muito obrigado."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Muito obrigado. Vogal Domingos Massena tem a palavra."----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: - "Então como é que o Partido Social Democrata vaia abordar aqui o tema das Grandes Opções do Plano e o Orçamento. Vamos aborda-lo de duas formas, em dois momentos. O primeiro político, por mim, o outro técnico pelo Nuno Carlos. Na questão política, eu posso compreender que o Sr. Presidente, José Estrela Duarte, traga ao debate o investimento que a Câmara Municipal tem feito na nossa freguesia. Eu até entendo, até dá jeito, mas na realidade as escolas que estão a ser intervencionadas, é pela Câmara Municipal de Sintra, não é pela Junta de Freguesia. Também entendo, o nosso plano, não me parece que esta verba tenha a reabilitação que está a ser feita pelas escolas, não me parece que estejam aqui a ser debatidas, quer no grande plano do orçamento da Junta de Freguesia do Cacém e São Marcos, portanto não me parece que seja sequer o tema. O tema na realidade é 1 milhão e 700 mil euros, que estão ao dispor deste Executivo, de vossas Excelências, que terão que ser aplicados para o bem e para a melhoria da nossa comunidade. E é por aí que nós vamos e temos que nos focar, não no que vem extra que está a braquear, na realidade, aparentemente, que é uma obra deste Executivo, e não é. Posso continuar? Muito obrigado. Voltando então na realidade, às Opções de Plano, que

é o que aqui nos trás. Politicamente há uma questão que fere este orçamento. Eu vou confidenciar, quando a Junta de Freguesia de São Marcos existia, existia aqui, o Partido Social Democrata era poder, aqui, tinha a maioria, e era recorrentemente flagelado pelo Partido Socialista, sobre o Estatuto da oposição. É verdade, é verdade Sr. Presidente. Não havia Assembleia nenhuma, que o Partido Socialista reclamava que o Partido Social Democrata não cumpria a lei, porque não havia reuniões de Lideres. Agora há uma coisa que todos nós vamos aprendendo, e há outros que vão desaprendendo. O direito de oposição é a Lei 24/98. O primeiro ponto é simples – A Assembleia da República decreta, nos termos do art.º 114, 161 alínea c), 164 alínea h), e os outros, também não vos vou maçar, mas o primeiro art.º nº1 – É assegurado às minorias, o direito de constituir e exercer o direito de constituir uma oposição democrática, ao Governo, aos órgãos Executivos das Regiões Autónomas e das Autarquias Locais, de natureza representativa nos termos da Constituição e da Lei. Vou saltar e vamos para o art.5º - Direito de consulta prévia. E aqui a questão é simples – Os partidos políticos em desvantagem na Assembleia e não façam parte do governo de direito, tem o direito de ser previamente consultados, por este em relação às seguintes questões: a) A marcação da data das eleições para as autarquias locais. Orientação geral da política externa. Orientação geral das políticas de Defesa Nacional e Segurança Interna. E aqui, em particular, propostas de Lei, das Grandes opções de Plano Nacionais, do Orçamento de Estado e mais questões prévias da Constituição. O que é que eu quero aqui dizer que está na Lei, é que antes de isto vir à Assembleia deveria ter sido, pelo direito de consulta prévia, questionado se alguma bancada, tinha interesse ou tinha colaboração, de forma a que, as sugestões enviadas para vós, pudessem ser consideradas, para serem incluídas neste documento. É assim que manda a Lei e na realidade uns vão aprendendo e outros vão desaprendendo. Este é o primeiro ponto. Voltarei a outra abordagem politica, que me vou reservar para fim, há aqui questões técnicas que vão ser abordadas pelo vogal Nuno Carlos. Com licença.”----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Domingos Massena. Passo a palavra à Vogal Luísa Portugal." ----------

Bancada da CDU – Luísa Portugal: – "Eu por acaso já me esqueci um bocadinho o que é que ia dizer porque passou tanto tempo desde que eu pedi a palavra. Ma seu vou tentar-me lembrar. Portanto, digamos que depois digamos que depois da experiência que tive quando era do Executivo, e assistia a estas questões, e eu devo dizer que não percebo nada de orçamentos e de planos. Agora, por algum motivo o Carlos Fernandes se ofereceu para ocupar o lugar, porque eu percebi que ele nada num bom aquário quando se trata de falar deste assunto, tivemos agora a prova, e a questão é eta, o outro Carlos, recém-eleito, quer dizer, recém-nomeado, falou-nos um bocado do presente. O Carlos Fernandes falou-nos do futuro. Peço desculpa, falou-nos do presente porque apresentou praticamente um orçamento há para o próximo ano, já completo, já com todas as rubricas, já com todas as passagens daqui para ali, etc. etc, etc. Eu gostava de falar um bocadinho do futuro, E como sempre o futuro é incerto e mete-nos medo, e está-me a meter sinceramente medo o futuro aqui nesta área muito específica e eu vou explicar porquê. Eu conheci à pouco tempo o Carlos, atual tesoureiro da Junta e de facto ele até me ensinou muita coisa em termos de plantas de estudo da fauna e da flora, e que já se falou aqui da Ribeira das Jardas etc. etc. A minha dúvida, o meu medo a minha preocupação, é, e isto eu falo o mais claramente possível, qual e a reparação que o Carlos tem para ser tesoureiro do Executivo? Quer dizer, ele tem alguma formação? Ele já trabalhou nisto? Porque quer dizer, nós vimos que o João Cabaço, já tendo alguma experiencia no assunto, muitas vezes se via aflito com estas questões, porque não é propriamente a área dele, não é? E muitas vezes teve que o fazer e bem se esforçou por isso. Agora a minha pergunta é, qual é a formação e qual a preparação que o Carlos tem para ser Tesoureiro do Executivo? Obrigada."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sr. Presidente, acho que é uma questão rápida, não sei se quer responder?" ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "É fácil, segundo o meu ponto de vista. Foi uma ótima escolha. Muito obrigado".----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sr. Presidente, vamos… Tem direito de resposta, mas com bom senso, está bem vogal? Com bom senso. Luísa Portugal tem a palavra."----------

Bancada da CDU – Luísa Portugal: – "Sr. Presidente o senhor disse que foi uma boa escolha." ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Sim."----------

Bancada da CDU – Luísa Portugal: – "Eu digo, foi uma ótima resposta à questão que eu pus. Não respondeu, como é hábito. Qual é a preparação que ele tem para ser Tesoureiro do Executivo? O Senhor disse que foi uma ótima escolha. Para quem para si? Ou para o Executivo? Ou para a população? Ou para a freguesia? O senhor não respondeu, disse, foi uma ótima escolha, sem dizer se sim ou não ele tem preparação para ser Tesoureiro."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Luísa Portugal. Tem a palavra a vogal Sandrine Silva."----------

Bancada do Bloco de Esquerda – Sandrine Silva: – "Excelentíssimo Sr. Presidente da União, Executivo, excelentíssimo Sr. Presidente de Mesa, voga, excelentíssimos senhores funcionários, excelentíssimos colegas de bancadas, excelentíssimos fregueses e freguesas, digníssimo público. O Bloco de Esquerda vai votar favoravelmente o Orçamento e as Grandes Opções do Pano, no entanto queremos fazer algumas considerações. A verba para o Orçamento Participativo é pequena, deveria pelo menos ser duplicada. Se analisarmos o que se passa noutras freguesias, onde existe o Orçamento Participativo, as verbas são superiores às que nós temos aqui a nível de Proposta. No Orçamento Participativo é preciso um grande trabalho de divulgação, e de sensibilização junto das Forças Vivas da União de Freguesias, principalmente junto das escolas e associações. Se não existir esse esforço, vamos correr o risco do orçamento ser muito pouco participativo, como aconteceu com o anterior. Relativamente às atividades proposta de ser amigo do ambiente e Cacém e São Marcos Limpos, parecem-me

ótimas iniciativas, mas gostaria de ter mais informações de como a Junta pensa implementa-las. No que se refere a promover e a apoiar ações que envolvam arte urbana na freguesia, potenciando a pintura em muros e beneficiações de locais degradados, concretamente o que vão fazer? Na gestão de limpeza pública e recolha de resíduos, deveria se criar uma formação continua na reutilização dos resíduos dando-lhe uma nova vida, criando profissões para o futuro, nomeadamente os eco *designers*. A nossa União de Freguesias, tem uma grande presença de comunidades imigrantes, seria bom que fossem desenvolvidas iniciativas que contribuíssem para uma melhor integração destes na comunidade. Queremos por fim salientar o esforço efetuado na ação social. No entanto, relativamente à mobilidade, já tinha colocado esta sugestão, o que é que pensa sobre a ciclovia para ligar as duas localidades. A nível informático não quis apresentar nenhuma sugestão. Como disse a nível do *site* são as pessoas do Executivo que vão tentando fazer algumas coisas, o *Worldpress* é uma apps, uma aplicação gratuita, muito boa e muito fácil de se manusear e muitas empresas utilizam-na. Obrigada." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigada vogal Sandrine Silva. Senhor Presidente tem a palavra. Por favor seja sucinto. Obrigado."" ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – Sandrine Silva, conheço bem a *Worldpress,* é uma ótima aplicação, mas em Portugal em especial, tem ma abrangência muito pequena. Eu também utilizo a *Worldpress*, mas em Portugal é uma aplicação muito pouco utilizada. Não sei qual é a esperança que a Sandrine tem em relação aos utentes e aos visualizadores. Eu não tenho. Tenho também uma página na *Worldpress*, muito antiga, mas o *feedback* é muito muito mau. Quanto à questão da recuperação de coisas degradadas, falou a Sandrine, a arte urbana, vai pelo mesmo caminho que o orçamento nos permitir. Já agora responder aqui, o Orçamento Participativo, tem esta verba e só em abril é que eventualmente poderá ser aumentada. Já agora quero dizer à Sandrine uma coisa que é muito importante, a Junta de Freguesia que tem 100 mil habitantes, no nosso

caso concreto não chega aos 50 mil, mas uma que tem 100 mil habitantes e que poe 50 ou 70 mil euros para Orçamento Participativo, é interessante mas não tem 40 empregados, tem 20. Quero dizer, eu acho que entre uma coisa e outra, dará aqui este balanço, eu prefiro dar emprego a pessoas que necessitam de empego, que necessitam de trabalho, do que o que fazer outras freguesias, que tem metade de pessoas. Com isto o Orçamento cresce imediatamente. Não gosto deste tipo de crescimento. Tenho que jogar co os dados que tenho. A resposta concreta para a Sandrine, é que tentaremos implementar, e como disse a Sandrine e muito bem, ver qual é a melhor maneira de divulgar o próximo Orçamento Participativo. Porque na minha opinião também foi muito pouco utilizado, movimentado. E digo mais, acho que deveria ser a Assembleia de Freguesias a nomear pessoas para o Orçamento Participativo, para fazerem a gestão do processo. Era mais claro, não quer dizer que este não seja claro, mas poderia ser mais abrangente, chegar a mais gente, chegar às escolas que efetivamente não chegou. Mas também há Juntas que se viram para as escolas e deixam o resto de parte. Os números são enormes, e quando é feito nas escolas são logo centenas de utentes a participarem, enquanto que, a população externa não entra nessa velocidade. Penso que referiu-se ai a uma questão que tem a ver cm uma parte muito melindrosa, muito em especial na freguesia do Cacém e São Marcos, mas na vertente Cacém, que é em casas em péssimas condições de aspeto. De habitabilidade, de pintura, zonas completamente degradadas. Há bocado pareceu-me que teria perguntado se iriamos fazer alguma coisa nesses sentido. Sim vamos, já tivemos uma reunião esta semana. Vamos criar uma ARU, que é uma espécie de uma subempresa municipal, que juntamente com as Juntas de Freguesia, para ajudar a restruturar, a recuperar digamos melhor, a recuperar zonas degradadas. Dou-vos como exemplo o centro histórico mais importante do Cacém de cima, tem um prédio onde aparentemente pernoitava a Rainha D. Maria, quando viajava de Lisboa para Sintra, fazia uma pernoita no Cacém. O prédio está todo degradado e sei que os donos não têm hipóteses e para já a dona é uma pessoa de muita idade, e não tem capacidade para poder raciocinar nesse aspeto. Pode ser que este

projeto ARU venha a dar benesses a pessoas que venham a recuperar os edifícios, as habitações e mesmo inclusivamente as fábricas, e vão ter benefícios fiscais e de várias ordens. Estivemos inclusivamente, esta semana, a fazer um desenho para fazer uma ARU, para a parte habitacional, com muita incisão no Cacém, também com esta parte mais antiga, a chamada histórica de São Marcos, que também tem alguma habitação degradada e tem algumas obras feitas "ao Deus dará", …----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Desculpe-me, Sr. Presidente, vamos concluir?" ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Está bem, está bem. É dizer fundamentalmente que estamos a criar e que durante o próximo ano esta entidade estará a dar os seu frutos para a recuperação urbana e também fabril, porque no próximo documento reorganizador do município, o PDM, há ali algumas franjas e ações que não se concretizam no desenho que é feito e proposto no PDM, porque nós temos alguma arqueologia industrial, alguma dela que merecia uma carga de DDT em cima e pura e simplesmente passar a espaço verde, estou a falar concretamente de fábricas antigas, não vou dizer quais porque há privadas e públicas e eu não quero entrar por aí. Já agora em vez de me contar a mim, vai contar a vocês a questão do projeto do ambiente. "----------

Carlos Ferreira – Vogal da Junta de Freguesia: – "O Projeto Amigo do Ambiente, tem a ver com novas atividades que vamos desenvolver com os jovens, vamos fazer uma parceria com uma associação que s chama: Plantar uma árvore, que tem uma base de dados de 60 mil voluntários, e vamos tentar interagir com eles e tentar dinamizar este projeto ambiental, em várias vertentes, com jovens com voluntários e ate com estrangeiros, fazem intercâmbios com outras associações ao nível ambiental que veem ao nosso país para fazerem este tipo de plantações, fazerem limpezas, é um projeto que estamos a trabalhar. Obrigado."----------

Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "À semelhança do que foi feito na Ribeira das Jardas que utilizamos 2 ou 3 faixas etárias, porque normalmente fazemos muitas atividades para idosos, para séniores e fazemos muitas atividades

para muito jovens, e há uma intermedia que é muito pouco tocada e este projeto que o Carlos falou, que aliás ganhamos um prémio do IPJ em relação a essa situação. Queremos implementar aí porque é a área humana onde se nota menos participação. Obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado. Tem a palavra o vogal Nuno Carlos." ----------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: - "Boa noite excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia, excelentíssimos membros da Mesa. Boa noite excelentíssimo Sr. Presidente do Executivo, Restantes elementos do executivo. Boa noite excelentíssimo membros da Assembleia. Boa noite, excelentíssimo público e boa noite aos funcionários da Junta que se encontram aqui presentes. Relativamente ao orçamento, eu ainda há bocado estava aqui a ouvir a questão por causa dos sistemas de rega e foi frisado aqui que a Junta não tinha dinheiro para fazer auditoria ao sistema todo de rega. Eu só pregunto aonde é que está a diferença dos 410 mil euros que vêm do protocolo dos espaços verdes que não estão no orçamento só lá consta 400 mil euros. Portanto dos 810 para os 400 mil são 410 mil euros que não constam nos espaços verdes. Depois gostaria de saber, se nós abrimos lugares nos quadros, gostaria de saber estes 29 mil euros, que pessoal atarefa ou avença, quem são estas pessoas. Terceiro foi falado aqui sobre o aumento do gasóleo e muito bem, no ano passado e até agora, pelas contas que vêm ali, foram gastos 12.500 euros em gasóleo, já não contamos com os autocarros, portanto foram 12.500 euros gastos. Para o próximo ano temos aqui 15.500 euros. Portanto com os dois autocarros que se foram embora, conseguimos gastar 12.500 euros, para quê o aumento para 15.500 euros? Seguinte, gostaria que o Executivo me conseguisse responder hoje, qual era o valor gasto de manutenção de autocarros, no ano passado, para poder saber se no próximo ano vamos gastar 45.000 euros em transporte de pessoas, portanto se provavelmente teria sido melhor, ter-se mandado fazer as reparações nos autocarros em vês de os ter vendido assim. Estes são os pontos que eu gostaria de ver, de ver respondidos e relativamente ao dinheiro do protocolo dos espaços verdes, sim

senhora, dos 410 mil euros então porque é que não se pode fazer a auditoria. Além disso os 90 mil euros que são gastos em água são sim senhora, cada vez que vê cortara a relva, a empresa que corta a relva consegue partir um tubo ou um aspersor. E posso-lhe dizer, que na Alameda de São Marcos, está lá um aspersor partido, já há dois anos, pelo menos. E cada vez que a água é aberta, ele não rega, ele jorra água até à janela da senhora do rés-do-chão. Pelo menos há 2 anos. Mas esta informação já foi dada aqui na Assembleia, por mim, e tanto que na altura tinha a fotografia no telemóvel e mostrei a fotografia à pessoa que estava com os espaços verdes. Tenho dito."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Nuno Carlos. Senhor Presidente tem algumas questões, eu não sei se consegue responder a todas? "----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Sim eu vou tentar. Mas vou tentar responder às mais importantes, especialmente uma que é capaz de deixar as pessoas incrédulas. Quatrocentos mil euros, depressa desapareceram. O que senhor queria era que eu despedisse metade do pessoal. Deve ser, está-se mesmo a ver que o que Sr. Nuno Carlos queria que tivéssemos metade do pessoal, ou andamos a inventar? Andamos a inventar. Gasóleo, autocarros, as reparações, mesmo reparados como o senhor deveria saber, não podíamos transportar crianças, só poderíamos transportar adultos, portanto isto é saber ver as coisas. Não é só ver, é saber ver. E agora para terminar esta informação, dizer que os senhores não tem vergonha absolutamente nenhuma, quando pediram documentação sobre autocarros, sobre gasóleo, sobre consumos, que está à vossa espera há mais de 15 dias. Foi cedida toda a documentação que quiseram, não tiveram a capacidade para …----------

(*conversa de fundo impercetível*) ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Senhores vamos…" ---

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Vai lá mas não vai lá ver! Vai lá ver…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Senhor Presidente, vamos concluir? Vamos concluir?" ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Vou concluir porque a resposta está dada. Exigiram várias coisas, temos a documentação pronta. Obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado Sr. Presidente. Tem a palavra o Senhor José Ranita, peço desculpa, o vogal José Ranita." ----------

Bancada da CDU – José Ranita: –" Eu tenho aqui… não me vou alongar muito em perguntas, porque se calhar também não ser respondias, mas só tenho aqui duas situações e ali o vogal Carlos Fernandes já fez a pergunta mas não foi respondida e eu vou agora repeti-las. Despesas com pessoa, em 2018, 47,24%, em 2019, 43,77%, eu se calhar sei o porquê, mas gostava de o ouvir do Executivo. A aquisição de bens e serviços, em 2018, 49,57%, em 2019, 53%. Gostava de ouvir a razão destas diferenças. Outra é que eu andei aqui à procura na documentação e não encontrei os saldos de um ano para o outro. Por exemplo em 2015, houve um saldo positivo de 232 mil euros para o ano seguinte. 2016, 170. Em 2017, até outubro, falava-se me 100 – 110 mil, e não aparece nas contas, e em 18, 2018, a mesma coisa. Houve algum saldo ou não houve saldo, na transferência de anos de um para o outro? 2017 e 2018. Obrigado."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal José Ranita. São questões concretas, Sr. Presidente tem a palavra." ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Vou responder ao Sr. Ranita, e ele já devia saber, que sé em abril é que há transição dos saldos. Não é agora. Em abril é que há a transição das contas e o respetivo saldo positivo ou negativo em orçamento. Aliás isso foi dito há bocado em resposta à Sandra, sendo que se tivéssemos *superávit*, aumentar a verba para o orçamento participativo. Mito obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vogal Fernando Pinto tem a palavra."----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Oh Sr. Presidente, eu posso estar aqui a ver mal, mas acho que falta aqui um rúbrica. Julgo que falta aqui um rúbrica. Falta aqui uma rúbrica do lado da receita e eu vou explicar porquê. E se assim for, se faltar aqui uma rúbrica documento é irregular e portanto. O POCAL obriga que haja aqui uma previsão, nas receitas e despesas, não é? É isso que estamos aqui a evidenciar. Nas despesas, na página 17, na rúbrica 02022511eleições, pagamento aos membros das mesas de votos, 14mil 154 euros, portanto há uma previsão de despesa deste valor. Ora toda a gente sabe que o valor gasto para pagamento aos elementos das mesas de votos, vem do poder central, o seja há uma restituição à Junta. Ora eu percorri todo o orçamento do lado da receita, com mais particular atenção das rúbricas do que vem da Administração central, partindo do 06 nas receitas, página 10, exatamente página 10, a partir do 06e não encontro aqui o valor da receita que vem do poder central para ser entregue ao Executivo. Eu não encontrei, Nem aqui neste capítulo, nem em todo o documento no lado da receita. Se tiver noutro sítio e até pode haver uma gralha e eu assumo que pode haver essa situação, mas se não estiver contemplado em lado nenhum, o documento nesse aspeto, se saí uma despesa e não entra uma receita, que é do poder central, não está correto no meu ponto de vista Disse."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Fernando Pinto. Sr. Presidente posso passar a palavra a palavra a outro vogal enquanto verifica o documento? Vogal Nuno Carlos tem a palavra." ----------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: - "Em primeiro de tudo Sr. Presidente, não me ouviu a mim a dizer que era para despedir o pessoal. Eu disse-lhe apenas e simplesmente, que havia aqui uma diferença de 410 mil euros. Eu não disse se o dinheiro ia para o pessoal, se tinha que despedir pessoal, ou não. A única coisa que eu lhe disse foi, que o protocolo dos espaços verdes são 810 mil euros, se serão gastos 400 mil, sobram 410 mil euros então porque é que a auditoria ao sistema de rega não pode ser feito? Eu não lhe disse que tinha que despedir pessoa, se tinha que admitir pessoal, não. Segundo, a minha questão do pessoal em tarefa e avença, o Sr. Presidente não respondeu. Relativamente a ter

informado que tinha os documentos prontos a serem vistos na Junta, temos o email, estamos à espera que a pessoa que á vai tenha tempo disponível, ponto final. E não é o Sr. Presidente, se na altura que lhe derem as datas, se não puder, terá que se arranjar outra data. Agora, Sr. Presidente, não venha para aqui dizer que lhe foram pedidos os documentos e atenção que os documentos foram pedidos para serem enviados a esta Assembleia e não para esta Assembleia ir lá ver os documentos. Não venha dizer que a bancada que lhe solicita os documentos, e que não vamos ver os documentos. Os documentos adem ser consultados, irá ser consultado, quando as pessoas que vão lá assim o tenham tempo. Senhor Presidente, toda agente que está nesta bancada provavelmente trabalha. Portanto se trabalham, não conseguem lá ir a qualquer dia ou a qualquer hora do dia. Portanto, Sr. Presidente, assim que estiver definido o dia, a bancada faz chegar a quem de direito o dia em que podemos lá ir. Seja o dia A, B ou C. Quando for, ade ser dada a indicação de dois ou três dias de horas ou períodos. Por isso Sr. Presidente, não vale a pena vir para a Assembleia dizer "isto e aquilo", que os documentos estão la prontos há mais de 15 dias, Sr. Presidente, enquanto a bancada não disser que necessita de lá ir ver os documentos, Sr. Presidente ainda dentro deste mandato iremos lá ver os documentos. (*conversa de fundo inaudível*). Sr. Presidente, eu não o interrompi enquanto falou, portanto agradeço que não falte ao respeito a esta Assembleia. Sr. Presidente…."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vamos concluir vogal. Sr. Presidente, por favor. Vamos concluir?" ----------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: - "Sr. Presidente da Mesa, esta situação já está a ser recorrente por parte do Executivo. A falta de respeito para com esta Assembleia. Portanto, Sr. Presidente veja se começa a por ordem nesta Assembleia."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Eu consigo, eu consigo. Com a colaboração de todos. Não só do Executivo mas também dos vogais. Não só do Executivo mas também dos vogais."----------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: - "Tenho dito."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Quero dizer, relativamente, lá está, vou entrar nesta conversa e eu não gosto de entrar nessa conversa. Mais uma vez, em reunião de líderes e eu posso trazer o que foi decidido e reunião de líderes, relativamente aos documentos dos autocarros, das vendas, dos gasóleos, dos alugueres, um documento explicativo, passado pelo Executivo, que se dispôs aos vogais da Bancada do PSD e outros terão esse direito, como é óbvio, poderão lá ir consulta-os. Os documentos, só sairão alguns documentos e porquê? Porque são documentos da hasta pública e isso está mais que esclarecido e acho que a conversa fica por aqui. Portanto eu acho que, puxar o assunto dos autocarros, outra vez! Tudo bem! Eu dou de borla, dou de borla. Agora, efetivamente as explicações estão lá. É óbvio. A gente até gostava que estivesse toda a gente esclarecida, pelos vistos não está! DE uma vez por todas, vamos lá marcar uma data, vamos lá! Acho que foi esclarecedora a situação, acho que voltar… Senhor Presidente, as questões levantadas pelo vogal Nuno Carlos, há alguma que queira esclarecer?"----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Tenho duas para esclarecer. Já agora por ordem, primeiro Fernando Pinto, que me merece bastante consideração, isto pode não ser generalizado mas, ponto 0605010105- Câmara Municipal de Sintra - Recenseamento e Eleições, receita. Queres ver, queres ver aqui? " ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "A onde?"----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "É na página 11. Está bem? OK? Quanto ao Sr. Eng. Nuno Carlos, tenho a dizer que toda a gente desta Assembleia, todos os eleitos desta Assembleia pode e devem ir ver e consultar a documentação. Pela comissão de Proteção de dados, V Exas. Deviam saber, que não é uma balda, e disse há puco e vou repetir, não vou estar à espera que os senhores lá mandem alguém da PIDE para ir ver a documentação. Tem que ser 1 eleito, se não souberem, aprendam!

Ser um eleito, vá lá quando quiser, desde que seja nas horas de serviço, quando quiser, agora te que ser o eleito. Não pode ir mostrar documentação protegida por

lei, pela comissão, Sr. Ranita tem de proteção de dados, a qualquer pessoa. Portanto o senhor aprenda, faça como quiser, mas é assim mesmo. As pessoas que estão lá, bastante responsáveis, para vos mostrar a documentação, estão lá à vossa disponibilidade. Há documentos que podem sair, há documentos que não podem sair. Aqueles que estão protegidos por lei não saem, nem pensem nisso. Obrigado."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado Sr. Presidente. José Ranita tem a palavra." ----------

Bancada da CDU – José Ranita: – "É para perguntar novamente, sobre as despesas com pessoal e sobre a aquisição de bens e serviços, não me respondeu. Obrigado."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sr. Presidente tem a palavra." ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Eu vou passar ao Carlos para responder a estas situações." ----------

Carlos Ferreira – Vogal tesoureiro da Junta de Freguesia: – "A questão que tem a ver com a diferença na despesa com o pessoal. Como sabem, ter a ver com aquele processo que estava a decorrer das 35 horas semanais. O Tribunal deu razão à Junta portanto fez sentido sair do orçamento para o próximo ano. Estavam cativos até decisão do Tribunal, o Tribunal decidiu nesse sentido, logo deixaram de estar cativas para o orçamento de 2019. Acerca da aquisição de bens e serviços, como sabem há o Protocolo na Manutenção das escolas e o Protocolo da recolha dos monos, por isso estão justificadas estas rúbricas."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Carlos Ferreira. Sr. Presidente muito obrigado. Não havendo mais questões aqui relativamente ao ponto nº2, eu poria à votação desta Assembleia, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Orçamento e Grandes Opções do Plano, aprovados por maioria, com os votos a favor do vogal Carlos Fernandes, Bloco Esquerda e bancada do PS. Votos

contra: 2 votos da CDU e a bancada do PSD. Com a abstenção da bancada do CDS. Vogal Domingos Massena tem a palavra."----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: - "A bancada do Partido Social Democrata entendeu votar contra, porque o direito de estatuto de oposição não foi comprido, ferindo assim o documento, impedindo que esta Assembleia pode-se participar e colaborar, com as suas, com as melhores intenções com certeza. E também sobre outra questão, que é política, é a política. Entendemos também, não está em questão os valores, mas quando se fala em dinheiros e em vencimentos é natural que seja um tema difícil, mas achamos muito estranho que a para o Associativismo e para o apoio às famílias, seja metade, menos de metade do que a verba gasta com vencimentos para o Executivo. Tenho dito."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Domingos Massena. Daria entrada então no ponto nº 3 **–** Aprovar, nos termos da alínea m) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o Mapa de Pessoal da Junta de Freguesia para o ano de 2019. Senhor Presidente tem alguma consideração sobre este ponto? Sucinta por favor." ----------

Paulo Adrego – Vogal do Executivo: – "Obrigada Sr. Presidente. Em relação ao mapa do pessoal, só aqui ressalvar uma situação, que no decorrer deste ano ficamos, no cemitério, sem duas pessoas que estavam no quadro, portanto de 4 elementos passamos para 2, tivemos uma situação transitária de 2 avençados, e foi feito um concurso e a partir do mês de janeiro já farão parte do pessoal efetivo da União de Freguesias. Portanto neste momento em termos do quadro de pessoal, os postos estão todos preenchidos, inclusive já passaram os prazos legais em termos de qualquer protesto ou reclamação ou concurso, portanto neste momento o quadro de pessoal está completo na União de Freguesias a partir do próximo mês, temos todas as situações regularizadas na nossa União de Freguesias. Muito Obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Paulo adrego. Sr. Presidente. Não havendo considerações de nenhum vogal, eu vou passar à votação. (*conversa de fundo impercetível*) Sobre este ponto? O.K.,

(*conversa de fundo impercetível*), tudo bem, o vogal Fernando Pinto tem a palavra. Apelo ao poder de síntese, Fenando se faz o favor." ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "E também de bom senso, não é assim senhor Presidente? Para todos não é? (*conversa de fundo impercetível*) Sem exceção, a última palavra é sempre sua. Aqui o quadro de pessoal merece da parte da CDU, e já não é de hoje, quando fazia parte do Executivo, posso mesmo dizer, que uma obrigação nossa, da CDU, também devia ser de todos, que é o combate à precariedade. E nesse aspeto, não é pelos vogais que aqui estão, porque nesse aspeto nós estamos completamente de acordo, os 36 aqui registados, é um facto o protocolo interadministrativo, contempla a contratação de 2 trabalhadores, que se entende que não pode ser através de avença. Há um protocolo, se for por esse andar e por esse caminho, o espaço do Centro Carlos Paredes, também não deveria ser através de contato de funções públicas, deveria ser através de avença e todos os outros contratos e protocolos feitos com a Câmara, deveriam ser todos avenças. Portanto, nós achamos que deveria haver alguma coerência no Executivo e nesse aspeto nós consideramos que falta aqui preencher, abrir primeiro, 2 postos. Sei, tenho consciência, que pode não ser esta, a posição do Executivo e da bancada que suporta o Executivo, mas na CDU, tem que estar aqui complementado, a previsão de 2 postos a ser criados, sob pena de votarmos contra. Não pelos 36, até porque nós sempre lutamos, durante os últimos 4 anos, pelos 36, mas são mais 2 lugares que têm que ser preenchidos, até porque se a Junta aceitou o Protocolo tem essa capacidade. Disse."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Fernando Pinto. Não havendo mais pedidos de intervenções, vamos passar à votação do ponto 3, aprovar o Mapa de pessoal para 2019. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Portanto o Mapa de pessoal aprovado, com os votos contra da bancada da CDU, abstenção da bancada do CDS, votos a favor das restantes bancadas. Fernando Pinto tem a palavra, declaração de voto."------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "A reafirmar o que disse há pouco. Portanto não é pelos 36 lugares preenchidos, sobre isso nós estamos de acordo e a favor, é

pela não criação de 2 postos, que são essenciais para o Protocolo Interadministrativo, assinado recentemente. É nesse aspeto que nós votarmos contra, por não estarem reunidas as condições. Disse."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Fernando Pinto. Passaríamos ao ponto nº 4 – Autorizar, nos termos da alínea j) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Adesão à Central de Compras da Área Metropolitana de Lisboa. Sr. Presidente, uma palavra sobre esta?----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Sim. É muito fácil, é um instrumento que nos é oferecido. Não tem custos absolutamente nenhuns, nem obrigatoriedade de comprar só naquela aplicação. Podemos comprar através da aplicação se as vantagens forem notórias. Se não forem, temos a liberdade toda para adquirir de outra maneira. Muito obrigado.**"** **----------**

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado Sr. Presidente. O vogal Nuno Carlos tem a palavra." ----------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: - "Relativamente à adesão à Central de Compras da área Metropolitana de Lisboa, visto que o Executivo não vai ter despesas nenhumas com a adesão à central, não está obrigada a comprar através da central, irá ter provavelmente bastantes benefícios se comprar alguns tipos de materiais na central, que ficaram muito mais baratos que comprar cá fora, através d a central, senhor presidente só lhe vou deixar um alerta, atenção a comprarem papel para as fotocopiadoras através da central, é o única coisa que digo, de resto a nível de toneres, de tudo aquilo quer que seja, que cá fora ficam muito mais caros, a central como compra em grande quantidade, consegue reduzir o preço para os utilizadores seguintes. O papel o que acontece é se compra papel de 80 gr e depois vem lá dentro papel de 70gr, no meio daquelas resmas. Depois as fotocopiadoras "vão ao ar", as impressoras "vão ao ar" e depois acabamos por ter mais gastos. Portanto a intenção da bancada do PSD é aprovar a adesão à central de compras. Tenho dito."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Nuno Carlos. O vogal Carlos Fernandes tem a palavra." ----------

Bancada Independente – Carlos Fernandes: – "Boa noite a todos mais uma vez. Vou ser breve. Em relação a esta adesão, saber, já falaram em traços gerais, quais as vossas expetativas em relação às poupanças financeiras e administrativas inerentes à utilização desta central, e se existe ou tem algum exemplo prático, se vos deram de uma compra ou uma aquisição."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Carlos Fernandes. Sr. Presidente tem a palavra para esclarecimento."----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Posso responder ao Carlos Fernandes com a intervenção do Nuno Carlos, que deu 2 ou 3 exemplos interessantes e por outro lado só podemos conhecer a base de dados como deve ser depois de aderirmos. Caso contrário não pode visualiza-la e analisa-la. Portanto temos a noção que é mais uma ferramenta e ainda por cima gratuita e não nos obriga a comprar diretamente por ali. Mas por exemplo o caso que o Nuno Carlos acabou de dar dos toneres parece-me ser um caso extremamente evidente. Muito obrigado."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado Sr. Presidente. Não havendo mais pedidos de solicitação de palavra, vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Autorização à adesão à Central de compras, aprovada por unanimidade. Vamos passar ao ponto nº5- Apreciar e votar as atas de Assembleia de Freguesia n.ºs 1, 2, 3,4 e 5. Eu faço *mea-culpa*, porque são muitas atas para ler, como é óbvio. Mas a 5 minutos… estamos a 5 minutos da meia-noite, de fechamos as portas, eu pediria mais 15 minutos, caso não vejam inconveniente, para podermos…, eu sei que está frio, mais uma razão para podermos dar andamento aqui à nossa sessão. Visto não haver ninguém contra os mais 15 minutos, pronto. Eu daria a palavra à vogal Sandrine Silva." ----------

Bancada do Bloco de Esquerda – Sandrine Silva: – "Boa noite, de novo. Na ata nº1 na página 36, está repetido, "no entanto vai dar uma média mensal de", eu vou

posicionar e na 7 linha a contar do fim. Depois às outras intervenções, ainda tentei discutir mas está "fato" e não "facto". Obrigado."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado Sandrine Silva. Se pudesses-mos sintetizar as alterações. Vão ser feitas A posteriori, não vão ser feitas no imediato. SE puder enviar, a gente agradecia, que nós fazemos as alterações, como é óbvio. A vogal Luísa Portugal tem a palavra. Aliás todas as alterações que possam verificar, erratas ou assim agradecemos o envio." ----------

Bancada da CDU – Luísa Portugal: – "Em primeiro lugar, receber 5 atas de uma vez é uma dose e eu peço sinceramente que as coisas comecem a ser mais céleres e que não tenhamos de uma vez ler 5 atas, com mais ou menos 40 folhas cada uma, mais coisa menos coisa. Eu li-as, apesar de terem chegado tarde, mas aquilo que eu digo é, olhando para aquelas atas e vendo todas as perguntas que foram feitas, durante todo o ano, na verdade é que há muita pergunta que não foi respondida, há muita coisa que está lá com um ponto de interrogação e não foi respondido. A segunda questão é, com todo o esforço que é preciso para fazer estas atas, eu sei o que isso significa, eu gostaria de pedir que…, as últimas estão melhores, mas na ata nº1 por exemplo, eu que adoro a língua portuguesa, fico um bocado arrepiada quando na minha intervenção, fazer-se uma pergunta, isto está na ata nº1 de 2018, página 21, quer dizer eu não falo assim e agradecia que as coisas fossem corrigidas. Muito obrigada."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Luísa Portugal. Vão ser corrigidas sim, eu creio que tomei nota, mas senão vou pedir-lhe os apontamentos. Efetivamente o número de atas, são bastantes. Da minha parte comprometo-me que as próximas reuniões, e isto é um objetivo, na próxima reunião terei a ata 6 e 7 para aprovar e posteriormente a ata anterior da reunião. Portanto, aprovar a ata da reunião anterior. Posto isto, vamos fazer a votação por atacado ou seja ata 1, 2, 3, 4 e 5. Se assim o entenderem. Se não o entenderem. Não? Há pessoas que estão, há pessoas que não estão. São coisas diferentes. Então come eçamos na primeira. Vamos às atas. Então na ata nº1, quem pode votar na ata nº1, da bancada do Partido Socialista Sr. Pedro Carvalho, Sr. Alberto

Capela, Cristina Cândido, Miguel Rito, Jorge Gaspar e Cristino Garro. Da CDU: Graça Rodrigues, Fernando Pinto e Luísa Portugal. Da bancada do PSD: Domingos Massena, Fátima Vicente, Vítor Amaro e Maria do Rosário Santos. Do CDS, Bloco de Esquerda e da bancada Independente, são os próprios, podem votar. Sibila Pereira, Sandrine Silva e Carlos Fernandes. É do adiantado da hora. Quem vota contra? Que se abstém? Que vota a favor? Ata aprovada, com uma abstenção. Votos a favor da bancada do PS, PSD, CDS, Bloco de Esquerda e vogal Carlos Fernandes. Peço desculpa, não foi a bancada toda do CDS, nem CDU. Vamos contar então. Exatamente, eu estava a fazer por bancada, mas eu tenho que fazer aqui… não é instantâneo, não é tipo "mousse", é um bocadinho mais do que isso. Mas eu vou contar os votos e não há questões, ou seja não vou nomear as bancadas. Assim, para a ata nº1, 1 abstenção e 11 votos a favor. Ata nº2, quem pode votar: Sr. Pedro Carvalho, Alcindo Almeida, Cristina Cândido, Miguel Rito, Jorge Gaspar, Cristino Garro. CDU: Graça Rodrigues, José Ranita e Mª Luísa Portugal. PSD: Domingos Massena, António Semedo, Nuno Carlos, peço desculpa, Vítor Amaro e Mª do Rosário. CDS, Bloco de Esquerda e o Vogal Carlos Fernandes. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Ata aprovada com 14 votos a favor e 1 contra. Ata nº3, quem pode votar: Alberto Capela, Cristina Cândido, Miguel Rito, Felipe Carreiro. Da CDU: Mª Manuela Silva, José Ranita e Mª Luísa Portugal. PSD: Domingos Massena, Nuno Carlos, Joana Macedo e Mª do Rosário e as restantes bancadas. Quem vota contra? Que se abstém? Quem vota a favor? Ata aprovada com 10 votos a favor, 4 abstenções e 1 voto contra. Ata nº4, PS: Alberto Capela, Cristina Cândido, Miguel Rito, Felipe Carreiro, Cristino Garro e Jorge Gaspar. CDU: Mª da Graça Rodrigues, José Ranita, Mª Luísa Portugal. PSD: Domingos Massena, Mª Alexandra Silva, Joana Macedo e Mª do Rosário de Azevedo. CDS, Bloco de Esquerda e Independente. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Ata aprovada com 14 votos a favor, 1 abstenção. Ata nº5. PS: Alberto Capela, Cristina Cândido, Miguel Rito, Felipe Carreiro, Cristino Garro, Sílvio Paiva. CDU: Mª Manuela Gomes Siva, José Ranita, Mª Luísa Portugal. PSD: Domingos Massena, Vítor Amaro, Nuno Carlos e Mª do Rosário. CDS, Bloco

de Esquerda e Independente. Quem vota contra? Quem se Abstém? Quem vota a favor? Ata aprovada com 15 votos a favor e 1 abstenção. Ponto nº5, atas todas aprovadas com as votações atrás inumeradas. Passando ao ponto nº6 - Apreciar, nos termos do disposto na alínea 2) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro a Informação escrita do Presidente da Junta referente ao quarto trimestre de 2018. Sr. Presidente, relativamente à informação que está escrita. Não sei se querem relevar alguma questão. Temos 5 minutos."----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Em virtude de estar escrita, ponho-me à vossa disposição para responder a alguma dúvida, mas está escrita." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado Sr. Presidente. A vogal Mª Luísa Portugal tem a palavra." ----------

Bancada da CDU – Luísa Portugal: – "Eu gostaria muito de fazer comentários a estas atas, a estas informações escritas, mas a única coisa que é possível dizer é que tirando uma ou outra exceção muito pequena, são inúteis, porque são praticamente um *copy paste* daquilo que é feito nas outras ocasiões e por isso, aqui nesta concretamente, aquilo que foi acrescentado diferente das outras informações, para mim, não faz sentido nenhum, página 5, gastam-se 7 linhas para dizer a quem é que se emprestou esta sala. Se isso também faz parte das atividades da Junta, emprestei esta sala aos Escoteiros, às Guias de São Marcos, ao Grupo 251 (dos Escoteiros), ao Gabinete de segurança Alimentar, à Paróquia de São Marcos e à Associação dos Auto caravanistas, Emprestei a sala, pronto. Também foi uma atividade dolorosa! Transito e Mobilidade, página 9, "em termos de veículos abandonados - Continuamos a efetuar um levantamento das diversas viaturas abandonadas, os quais remetemos para os serviços da Policia Municipal, os quais ao longo destes meses tem vindo a ser retiradas." Na última vez que foi respondido a esta pergunta, tínhamos uma folha com 300 veículos, e portanto não sei quantos são agora, quantos foram retirados. Isto para dar um pequeno exemplo. Eu tenho aqui mais mas francamente, não faz sentido referi-los, porque chegam a atingir o ridículo. Portanto é só para dizer que é praticamente

desnecessário fazer isto, basta mandar-nos uma cópia igual em todas as Assembleias. Obrigada."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Luísa Portugal. Vogal Nuno Carlos tem e palavra." ----------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: - "Relativamente aqui à informação escrita, a vogal Luísa Portugal falou do empréstimo das salas do Centro Carlos Paredes, isso a mim não acho estranho, vir aqui, porque o executivo está a ceder um bem e ao mesmo tempo está a informar a Assembleia, para que é que este bem está a ser utilizado. Falou aqui num gabinete de segurança alimentar, cara vogal posso dizer-lhe que, relativamente a este gabinete de segurança alimentar, falou, falou… falou aqui numa cedência parra a segurança alimentar, este espaço foi solicitado por mim, ao Sr. Presidente, 3 dias antes do evento, ao qual tenho que destacar a rapidez com que este Executivo me respondeu abertamente, e disse-me logo diretamente na chamada telefónica, que o espaço estava à disposição. A mim não me choca que isto venha cá ou não, são indicações. Se calhar chocava-me, chegar cá um dia e ver o edifício ocupado por outra atividade sem ser da Junta, e a Assembleia não saber. Isso a mim se calhar chocava-me. Relativamente, aqui a única questão que eu tenho, eu penso que isto tenha sido um lapso, de quando fizeram a tabela, na manutenção das escolas, o total, os recebimentos dos pedidos para intervenção, escola Integrada Rainha D. Leonor, tem 15 pedidos e à frente os resolvidos não tem nada, está em branco. Pronto, provavelmente não resolveram nenhum dos pedidos ou quando tiveram a fazer, podem ter saltado, eu pelas contas dá-me a indicação que não…. Está na página 6, no quadro, na tabela. Portanto a minha única questão é saber se na escola Rainha D. Leonor foi efetuada alguma das reparações que eles pediram ou não, em virtude de não estar aqui número nenhum. Era a única questão que tinha."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado vogal Nuno Carlos. A vogal Luísa Portugal tem a palavra. Eu já dou a palavra ao Sr. Presidente para responder aqui ao Nuno Carlos. Sim pode falar, pois darei a palavra ao Presidente." ----------

Bancada da CDU – Luísa Portugal: – "Eu queria dizer ao colega Carlos, que é preciso olhar para o título da informação. Informação escrita diz que são as atividades da Junta. Para mim, atividade da Junta, não é alugar uma sala. Não é de maneira nenhuma, não é! Alugar uma sala não é uma atividade da Junta, que eu saiba. (eu não estou a falar cm o senhor!). Em segundo lugar, aquilo que eu queria dizer também, o senhor diz que ficaria chocado se chega-se aqui e visse a sala ocupada sem o conhecimento da Assembleia. O senhor teve conhecimento das outras pessoas que vieram cá ocupar a sala? Muito obrigada."----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigada vogal Luísa Portugal. Sr. Presidente tem a palavra para responder ao vogal Nuno Carlos."------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia: – "Só para dizer ao vogal Nuno Carlos que efetivamente a primeira intervenção na Escola Rainha D. Leonor, foi hoje. Efetivamente o quadro está certo, à data que a informação foi redigida. Quanto à Dra. Luísa Portugal, tenho dito. Muito obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado Sr. Presidente. Creio que foi esclarecida a situação. Foi hoje a primeira intervenção. Eu penso que posso esclarecer. A abertura dos *tickets*, foi já há muito tempo certo? E só hoje é que foi feita a primeira intervenção. Foi hoje a intervenção, não o pedido como é óbvio. É isso Sr. Presidente? Pronto. Está esclarecido. Não havendo mais questões e já passou da meia-noite. Vogal Sibila Pereira." ----------

Bancada CDS/PP – Síbila Pereira: – "É só para, que durante a intervenção esqueci-me e peço desculpa, é só para desejar ao Sr. Presidente, ao Executivo e à bancada, um Feliz Natal e umas boas entradas e à Mesa também, aos colegas da bancada um Bom Natal também, porque não nos devemos reunir antes. Fica o desejo. Obrigada." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigada vogal Sibila Pereira. Eu gostava ainda antes da leitura da ata minuta, congratular o nosso colega Cristino Garro, já passou na meia-noite, os antes foram ontem, mas era para lhe dar os parabéns. Não foi possível até à meia-noite, mas pronto. Vou pedir

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, n.º 9 - 2735 – 302 Agualva-Cacém
Telefone: 219129380 – Fax: 219129389

ao Carlos Ribeiro que leia a ata minuta, para depois procedermos à votação da mesma."----------

Após leitura e aprovação por maioria da ata minuta, e nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão.----------

Para constar lavrou-se a presente ata que irá ser assinada. ----------

Cacém, aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e dezoito.

OPresidente
da Assembleia de Freguesia da
União de Freguesias do Cacém e de São Marcos

Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes